AVEIRO, 9 DE NOVEMBRO DE 1979 — ANO XXVI — N.º 1271

# Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

*Na era da Aviação heróica*

## SACADURA CABRAL *em* AVEIRO

**JOAQUIM DUARTE**

**HÁ 92 anos, que precisamente amanhã, 10 de Novembro, se completam, um dos nomes mais gloriosos da Aviação Portuguesa, Sacadura Cabral, quiçá o maior aviador português de todos os tempos, assentava praça como Aspirante da Marinha de Guerra Portuguesa. A escolha para reunião desta data pelo pessoal da Aviação Naval, extinta em Junho de 1952, por decisão da Assembleia Nacional, depois de na primeira votação ter sido negada, o que para a época causou um verdadeiro «escândalo», sabendo-se como funcionava aquele areópago no domínio «salazarista», levou-nos a memorar alguns passos da vida de Sacadura Cabral, ligado a Aveiro por acontecimentos de certo modo históricos, como se verá.**

**Sacadura, que nasceu em Celorico da Beira, logo, perto daqui, no ano de 1871, ingressou no Ministério da Marinha em 1887, vindo a notabilizar-se em África, primeiro em Moçambique e mais tarde em Angola, juntamente com outro oficial de Marinha, Gago Coutinho, nos trabalhos de demarcação de fronteiras, em missões geodésicas e geográficas. Deste trabalho em conjunto no sertão africano, onde passaram alguns anos e criaram verdadeira amizade e confiança recíproca, terá nascido a primeira conversa sobre navegação aérea, que Coutinho e Sacadura haveriam de ser os precursores no mundo. Os factos, volvidos quase 60 anos que assinalaram os preparativos e depois a viagem que foi a «I Travessia Aérea do Atlântico Sul», quase desapareceram do entendimento e do conhecimento das camadas mais jovens. Pode dizer-se que, desse glorioso feito, pouco mais resta do que os monumentos espalhados por todo o País e pelas antigas possessões portuguesas, se entretanto não foram também despedaçados na sanha destruidora que se seguiu à retirada dos Portugueses do continente africano.**

**Aveiro, ao contrário de quase todas as terras mais ou menos importantes deste País, que, na altura, quiseram associar-se ao maior feito da nossa História, depois das «Descobertas», não possui nome de rua ou qualquer outro símbolo que assinale essa data gloriosa. E, no entanto, Aveiro até tinha razões para o fazer, como veremos adiante.**

**Com a guerra de 1914/18, em que Portugal, por força do seu tra-**

Continua na 3.ª página

## DOS GASTOS DOS PARTIDOS *em Campanha Eleitoral*

**NELSON ALEXANDRE**

TAL como prometemos, aqui estamos a tratar, de forma sucinta e cremos que compreensível, de pormenores relacionados com a campanha eleitoral intercalar para a eleição de deputados à Assembleia da República. Com o título «Quem vamos eleger nas intercalares?», apresentámos já, em anterior escrito, como que o perfil do candidato.

Desta vez, é uma questão de gastos a que vamos expor — até para sabermos quanto é que, afinal de contas, *todos nós* temos de pagar, apenas no que a este sector respeita.

De facto, e de acordo com o legalmente estipulado, os partidos não podem gastar mais de 112 500 escudos na campanha de *cada candidato*, tendo por base o salário mínimo nacional de 7 500 escudos. Assim, um partido político que apresente 250 candidatos às próximas eleições intercalares não poderá des-

Continua na 3.ª página

**HUMBERTO LEITÃO**

## A FONTE DOS AMORES

34 560 litros/dia de água potável, tal era, em 1904, o débito da **Fonte dos Amores**, também denominada **de Benespera**, com nascente 60 metros a norte, a uma profundidade de 2 metros.

D. João de Lencastre, filho de D. Jorge de Lencastre e de D. Beatriz de Vilhena, primeiro Duque de Aveiro por mercê de el-rei D. João III, referia-se-lhe numa carta que em 1559 enviou aos vereadores da sua Vila de Aveiro, na qual agradecia a boa vontade que mostravam em servi-lo na construção da **Fonte de Benespera**, e solicitava o seu interesse para que a obra fosse por diante, como foi.

A edilidade da época, reconhecida a D. João de Lencastre, mandou colocar na fonte o seu brasão,

Continua na 3.ª página

## ANO VINÍCOLA

*Excesso de produção cria problema de escoamento...*

—DEIXA COMIGO!...

*Monumento Nacional votado ao abandono?*

## IGREJA DAS CARMELITAS DE AVEIRO

**HONORINDA CERVEIRA**

LI, há semanas, numa local deste semanário, oportuna referência ao estado deplorável em que se encontra a igreja das Carmelitas. Facto a lamentar, na verdade. Tanto mais que, para lá do seu valor histórico ou artístico — ou por isso mesmo... —, foi considerado Monumento Nacional por decreto de 16 de Junho de 1910, e a sua Zona de Protecção determinada em 15 de Julho de 1960.

Correia de Azevedo, na sua obra «Arte Monumental Portuguesa», manifesta admiração pelo facto desta pequena igreja, do extinto convento de S. João Evangelista, ter sido incluída na lista dos edifícios considerados dignos duma apreciação colectiva, nacional e internacional, a nível de Arte e de Cultura. Sem querer ofender o autor em questão, que tem o direito de ter e de manifestar a sua opinião crítica, Correia de Azevedo faz-me pensar nos «novos-ricos» — os «brasileiros» camilianos, os homens do volfrâmio de Aquilino... —, a quem a quantidade seduz mais do que a qualidade. Já aqui disse uma vez e quero repeti-lo: Aveiro não tem «monumentalidade», mas tem riqueza artística; a igreja das Carmelitas é bem o exemplo desta afirmação, que apresento como «tese» de estudo. E sirvo-me das palavras do Professor Reynaldo dos Santos a respeito do interior deste templo, abandonado e desconhecido, que, por ironia do Destino, até é Monumento Nacional: «...exemplo modesto mas impressionante da associação decorativa da talha e do azulejo...», elementos decorativos que constituem uma originalidade da Arte Portuguesa, «absolutamente desconhecida fora do nosso mundo cultural», no dizer do Professor Flórido de Vasconcelos.

E valor histórico?... Não existirá nada do passado citadino de que nos possa falar aquele conjunto arquitectónico, mutilado no princípio deste século a bem do progresso da urbe, que o reduziu quase a metade?...

Os amantes das coisas do passado; os curiosos dos «porquês» dos acontecimentos distantes; os apaixonados dos enigmas e dos mistérios, por vezes inexplicáveis, têm as células cinzentas cheias de interrogações, como se existisse uma só palavra digna de ser formulada: PORQUÊ? E é o momento de indagar: Por que terá surgido mais este convento em Aveiro, onde já existiam à data (século XVII) as casas conventuais de S. Domingos, de Jesus, de S. Francisco e do Carmo?...

Recuemos no tempo, então.

Por muito pouco que se saiba da História Pátria, nenhum português desconhece que, em dado momento e por motivos vários, Portugal perdeu a sua independência — que tanta canseira dera a conseguir aos primeiros «afonsinos» e seus barões, e, séculos depois, a manter aos seguidores do Mestre de Avis. Alcácer-Quibir é um poente trágico; 1580 um «dobre a finados». Portugal morre como Nação e torna-se terra castelhana. E surge o ditado popular: «De Espanha, nem bom vento nem bom casamento...». (O que não quer dizer que a verdade esteja nestas palavras; nem sempre «a voz do povo é a voz de Deus»; até porque, muitas vezes, «Deus escreve direito por linhas tortas!»).

Ora é precisamente nesta época de dominação filipina (1580-1640), que surge em Aveiro — tornada «Villa notavel» por Filipe I, em 1581 — uma figura de mulher que para sempre ligou o seu nome ao da terra onde viveu por largos anos, espalhando o bem à sua volta, e que mereceu, após a sua morte, que o povo, que a conhecia e estimava, a recordasse como «protectora dos afligidos». Quem é esta mulher?... Dona Brites de Lara e

Continua na 3.ª página

## POLÍCIA FILOSÓFICA

**J. M. CANAVARRO**

DE há anos para cá que a polícia nunca encontra os autores materiais de uma série de roubos, atentados e explosões de bombas.

Se não encontra os autores materiais — o que seria de longe o mais fácil —, como vai descobrir os autores morais, ou seja, aqueles que dizem estar por detrás desses crimes?

Se a polícia não descobre, nem sequer por casualidade (o que é ter azar!) a mão que rouba ou a mão que mata, como vai descobrir o cérebro que planeia o assalto ou sugere a ideia de matar?

Estou em crer que, face a esta triste realidade, deveria pensar-se na criação de uma polícia filosófica. Uma polícia que catalogasse as ideias e que, de biblioteca em biblioteca, de livro em livro, de discurso em discurso, assegurasse as pistas de maiores probabilidades.

Como nem pensar vale a

Continua na 3.ª página

*Arabescos em água corrente*

**CRUZ MALPIQUE**

## «METE DINHEIRO NA BOLSA!»

*Para o homem que, do dinheiro, faz tema e... teima, literatura só conta a do livro único: o do deve e haver.*

*Perdido e achado a fazer contas. O dinheiro é, para ele, o centro do mundo. Com ele se deita, com ele se levanta. Nele pensa acordado, com ele sonha a dormir. Viagens ele as faz ou à volta do seu quarto ou à volta dos Bancos onde o depositou. Glória, virtude, família, civismo, tudo isso é chocolate lírico. Para ele só conta o bife em sangue de rico bago. A consciência lhe diz, obsessivamente, como o Iago a Rodrigo:* Put money in thy burse. I say, put money in thy burse.

*Ele vai contra a consciência, porque sabe da filosofia dos carteiristas — pelo que, em vez de meter o dinheiro na bolsa, o deposita nos Bancos. Não, que o Seguro morreu de velho, e D. Prudência foi-lhe ao enterro!*

*Se a esse tal obsessivo do dinheiro lhe dizem que Deus não quer saber quanto pesam as algibeiras, mas quanto pesam as almas, que importa ter leves ou mesmo limpas de pecados, ele que responde:*

*— Isso são boatos espalhados por teólogos pelintras.*

## 'BODAS DE PRATA,'

*Quarta edição comemorativa*

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

### ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia 20 de Novembro próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro — 1.ª Secção — 1.º Juízo — será posto em venda, por meio de arrematação em hasta pública, para ser entregue a quem maior lanço oferecer sobre o valor por que vai à praça, o móvel abaixo mencionado, penhorado aos executados Fernando Marques da Silva e mulher, Maria Isilda da Maia Morgado, residentes no lugar de Vale de Ílhavo, desta comarca, para pagamento da quantia exequenda nos autos de Execução Sumária que lhes move José Manuel Torrão Sacramento.

MÓVEL A VENDER

Uma televisão de marca «Grundig», em estado de nova — super electronic — com o n.º 600292, com o valor de 9 500$00.

Aveiro, 19 de Outubro de 1979.

O ESCRIVÃO,

a) *Abel Vieira Neves*

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

LITORAL - Aveiro, 9/11/79 — N.º 1271



## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

### ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 1.ª secção do 3.º Juízo, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, CITANDO os credores desconhecidos do executado António Amaro Madeira, casado, comerciante, residente na vila da Nazaré — Alcobaça, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução sumária que ao referido executado move a exequente Pinto & Vieira, L.da, sociedade comercial com sede em S. Bernardo — Aveiro.

Aveiro, 23 de Outubro de 1979.

O JUIZ

a) *José Alexandre de Lucena e Valle*

O ESCRIVÃO ADJ.

a) *Domingos Manuel Vilas Boas dos Santos*

LITORAL - Aveiro, 9/11/79 — N.º 1271

## TRIBUNAL DO TRABALHO DE AVEIRO

### ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo presente se anuncia que correm éditos de vinte dias, para citação de quaisquer credores incertos, para no prazo de dez dias, findos que seja o dos éditos e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução baseadas em título diverso de sentença, em que é exequente a Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro, e executada «TRANSPORTES VENEZA, L.DA», com sede na Rua Dr. Nascimento Leitão, 19 — Aveiro, cuja execução corre seus termos pela 2.ª Secção, deste Tribunal, sob o n.º 340/76.

Aveiro, 10 de Outubro de 1979.

O JUIZ,

a) *António Sousa Lamas*

O ESCRIVÃO,

a) *José João de Jesus*

LITORAL - Aveiro, 9/11/79 — N.º 1271

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

### 3.º Juízo

### ANÚNCIO

1.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª publicação do anúncio no competente periódico.

Execução Sumária n.º 292/79, 2.ª Secção.

Exequentes: António da Cruz & J.D.N., L.da, com sede em Ílhavo.

Executado: Fernando Abel e mulher Cândida Rocha Correia, moradores na Rua do Pombal — Vilar de Andorinha — VILA NOVA DE GAIA.

Aveiro, 20 de Outubro de 1979.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas e Valle*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *João Gabriel Patrício*

LITORAL - Aveiro, 9/11/79 — N.º 1271





## SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

### Segundo Cartório

Certifico, que por escritura de 5 de Julho de 1979, inserta de fls. 98 a 99 v.º do livro de Escrituras Diversas n.º D-30, deste Cartório, entre Elísio Pereira Cardoso e Manuel da Silva Luís, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A Sociedade adopta a firma «ELÍSIO & LUÍS, LIMITADA», tem a sua sede no lugar e freguesia de São Bernardo, deste concelho e durará por tempo indeterminado contando-se o início das operações sociais a partir de hoje.

SEGUNDO — A Sociedade poderá deliberar em Assembleia Geral sobre a criação ou mudança de filiais ou sucursais para qualquer ponto do país.

TERCEIRO — O objecto social é o comércio de materiais de construção e artigos de decoração ou qualquer outro ramo de actividade que deliberem explorar.

QUARTO — O capital social é de trezentos contos, inteiramente realizado em dinheiro e acha-se dividido em duas quotas de cento e cinquenta contos, uma de cada sócio.

QUINTO — Fica prevista a possibilidade de virem a ser exigidas prestações suplementares de capital, quando deliberadas por unanimidade de votos.

SEXTO — A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas a favor de estranhos carece do consentimento da sociedade, à qual assiste o direito de preferência em primeiro lugar e em segundo a quem mais for sócio.

SÉTIMO — A administração da sociedade compete a ambos os sócios desde já designados gerentes, sem caução e com a remuneração que for acordada em assembleia geral.

Um — É admitida a delegação de poderes de gerência, mediante procuração; todavia a favor de estranhos, carece do consentimento de quem mais for sócio.

Dois — Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas dos dois gerentes ou dos seus representantes.

OITAVO — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, expedidas com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme ao original.

Aveiro, 11 de Julho de 1979.

O AJUDANTE,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 9/11/79 — N.º 1271

## TRIBUNAL DO TRABALHO DE AVEIRO

### ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia 19 de Novembro, pelas 10 horas, neste Tribunal do Trabalho, sito na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 54, 3.º andar, nos autos de execução sumária em que são: exequente «CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO» e executada a firma «PETAFEL PEREIRA TAVARES & GÉNIO, L.da», com sede na Rua Clube dos Galitos n.º 16 em Aveiro, se há-de proceder à venda por arrematação em hasta pública, 1.ª PRAÇA, de UMA ARCA frigorífica tipo balcão em fórmica, cor castanha, que será entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor louvado que é posto em praça em 30 000$00.

Aveiro, 15 de Outubro de 1979.

O ESCRIVÃO,

a) *José da Naia Pinho*

O JUIZ,

a) *António Sousa Lamas*

LITORAL - Aveiro, 9/11/79 — N.º 1271

## Câmara Municipal de Aveiro

## AVISO

A CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO faz público que deliberou pôr em arrematação os seguintes lotes de terreno, destinados a construção, sitos na Zona a Poente da Avenida 25 de Abril:

— Lotes 1, 2, 3 e 4, do Sector I, com as áreas totais de pavimento de construção de 1 022, 1 094,50, 1 044 e 1 094,50 metros quadrados, respectivamente.

A praça realizar-se-á no dia 22 do próximo mês de Novembro, pelas 21.30 horas, na Sala das Reuniões deste Corpo Administrativo.

As condições de arrematação encontram-se patentes na Secretaria e nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, onde poderão ser consultadas dentro das horas normais de expediente.

Paços do Concelho de Aveiro, 31 de Outubro de 1979.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) *José Girão Pereira*

# Sacadura Cabral em Aveiro

Continuação da 1.ª página

tado de aliança com a Inglaterra, nela ficara comprometido, vê alguns dos seus homens partirem para o estrangeiro, a fim de tirar o diploma de «aviadores», dado entre nós as escolas serem inexistentes, apesar de, já em 1912, António José de Almeida, na Câmara dos Deputados, ter submetido à apreciação dos seus pares um projecto de lei sobre a Aviação Militar. Como pioneiros. surgem os nomes dos oficiais do Exército Cifka Duarte, Carlos Beja, Francisco Aragão e Salgueiro Valente, que embarcam para os Estados Unidos; António Maia, Lelo Portela e Óscar Monteiro Torres, que haveria de ser o único aviador português morto em combate durante a guerra de 1914/18, foram para a Inglaterra. Para a França seguiriam Santos Leite com dois oficiais da Marinha de Guerra Portuguesa: António Caseiro e Sacadura Cabral, este um nome já prestigiado em África, de onde regressara havia pouco tempo.

A localização da primeira escola de pilotagem veio a fixar-se em Vila Nova da Rainha, perto de Lisboa. Depois, foi o Ministério da Marinha que criou a Aviação Marítima. Sacadura Cabral é o seu primeiro director, e o Bom Sucesso o local escolhido, onde existia uma doca que servia para os hidro-aviões. E porque se tornava necessário defender o litoral, foi resolvido instalar mais dois centros — um em Aveiro (S. Jacinto) e outro no Algarve, na pequena ilha da Culatra. Tornava-se urgente equipar esses locais, onde foram construídos pequenos hangares. O País vivia, então, arrasado economicamente. O dinheiro não abundava, muito pelo contrário, e não havia nem material nem pessoal para equipar esses três Centros. Foi então que Sacadura propôs um acordo com o Governo francês para a instalação de uma pequena esquadrilha em S. Jacinto, no sentido de fiscalizar a costa, onde os navios alemães surgiam amiúde. Os franceses viriam a exercer trabalho notável, e a sua retirada, após o Armistício, acabaria por deixar saudades. Os franceses regressaram mas deixariam todo o material que tinham utilizado, o que veio dar uma grande ajuda à aviação da Marinha. E em breve a existência de uma esquadrilha em S. Jacinto veio a tornar-se da maior importância.

Com efeito, em 1919, no dia 19 de Janeiro, forças monárquicas desencadeiam uma revolta tendente a implantar a Monarquia, restaurando-a mesmo no Porto. Só que o Sul não aceita a situação e depressa o país se mobiliza em defesa da República. Aveiro, como grande baluarte da Liberdade, organiza-se e, além de não permitir que os «trauliteiros» tomem a cidade, vai combatê-los, indo ao seu encontro. Nessa luta, dois aviões de S. Jacinto entram em actividade, voando sobre a Murtosa em observação e exploração. Um dos pilotos é Sacadura que toma o comando das operações aéreas. Lança jornais e proclamações sobre a cidade do Porto. A seguir, repete a mesma operação sobre os revoltosos. Tornava-se indispensável impedir o avanço das tropas que utilizavam o caminho de ferro. Mais uma vez Sacadura acorre. Descola de S. Jacinto, levando bombas a bordo. Por alturas de Espinho, «pica» sobre a via férrea, onde lança quatro engenhos, destruindo, assim, a possibilidade dos comboios de tropas prosseguirem para o Sul. A «Traulitânia» estava quase dominada. O pânico apoderara-se das «forças inimigas» que, poucos dias depois, eram derrotadas e os seus chefes aprisionados. A actuação de Sacadura Cabral mereceu-lhe um louvor «pelo decidido empenho que demonstrou na pronta reparação dos hidro-aviões em Aveiro contra os rebeldes monárquicos, provando os seus grandes recursos profissionais e patenteando a maior dedicação e valor no desempenho de missões de que foi encarregado, em reconhecimentos e lançamento de bombas, no propósito difícil de estas produzirem apenas efeito moral, durante as operações, o que efectivamente realizou». Era o louvor do Ministério da Marinha.

Em 1920, a Aviação Naval forma mais pilotos, e Sacadura Cabral consegue equipar convenientemente os Centros de Aveiro e de Lisboa e organizar uma escola de pilotagem em S. Jacinto, que haveria mais tarde de denominar-se «Escola de Aviação Naval Almirante Gago Coutinho». A Escola haveria de manter-se em constante actividade até 1977, quando, na Força Aérea, surgiu uma remodelação na instrução de pilotagem, remodelação essa com aviões de alta velocidade, por isso mesmo impedidos de utilizar, por pequena, a actual pista de 1 400 metros de comprimento.

Volvamos, porém, a 1920. Nessa altura já a Aviação Naval começava a dispor de mais recursos, graças à tenacidade de Sacadura Cabral. Vivia-se, então, a época heróica da Aviação. Cinco séculos após a Era dos Descobrimentos, sonhava-se com as asas dos aviões seguindo as rotas das caravelas. Dois Portugueses se notabilizam: Sacadura e Coutinho. Um, pilotando, organizando, cuidando em suma de todos os pormenores ligados ao grande sonho — a Travessia do Atlântico Sul, na rota de Pedro Álvares Cabral. O outro, Gago Coutinho, o sábio Almirante, inventor do sextante de horizonte artificial e do corrector de rumos. Entretanto, prepara-se a viagem de Lisboa ao Funchal, como prelúdio da grande Travessia. Dois pilotos — Sacadura e Ortins Betencourt, este que haveria de ser discutido Ministro da Marinha nos anos 30, seguem para Londres, onde acompanham as várias fases da construção do hidro «Fairey III D», construído especialmente para o efeito.

A inexistência de um hangar no Bom Sucesso, em Lisboa, implica a vinda dos 3 hidro-aviões para Aveiro, onde, entretanto, se construíra um hangar. Aqui, em S. Jacinto, no Centro de Aviação, comandado pelo 1.º tenente Rosado, o mesmo que tirara o curso em França com Sacadura, um dos F-3 é beneficiado, fazendo uma revisão. Sacadura vem em seguida para Aveiro, acompanhado do francês Soubiran, que foi, pode dizer-se, o primeiro mecânico, o primeiro de um grande número de técnicos que havia de enformar ao longo de muitos anos a Aviação Naval. A vinda de Soubiran é um pormenor que ajuda a compreender a preocupação de Sacadura, escolhendo um homem competente para cuidar da manutenção do aparelho, dado que, nos primórdios da aviação não existia, entre nós, pessoal devidamente especializado. E os hidro-aviões, peças raras naquele tempo, não podiam ser entregues a curiosos...

Na Ria, Sacadura faz então as suas experiências, beneficiando, sem dúvida, da esplêndida laguna que se lhe oferecia. O Fairey III D, o hidro-avião que iria tentar a viagem Lisboa-Madeira, sobrevoa Aveiro, mas a grande preocupação de Sacadura Cabral é verificar o peso de combustível que pode meter nos depósitos, a quantidade que permita a descolagem e a autonomia de 9 horas e meia sobre o mar. Sacadura Cabral, homem prudente, diria num relato na Sociedade de Geografia que «apesar de tudo quanto se suponha, não gosto de me meter em aventuras sem pôr do meu lado as probabilidades que julgo razoáveis».

Já todos sabemos como foi a viagem da I Travessia Aérea do Atlântico Sul. O maior feito da Aviação Portuguesa, um dos maiores da Aviação Mundial. Um feito «que possibilitou a evolução fulminante da navegação aérea e constituiu o grande alicerce do seu progresso, em especial do desenvolvimento da Aviação Comercial transatlântica, dentro de um condicionamento de segurança, que é sempre lícito realçar».

JOAQUIM DUARTE

Bibl.: «Sacadura Cabral», Cor. Pinheiro Correia; «História Breve da Aviação Portuguesa», Mário Costa Pinto; «A Vitória de Portugal», Sarmento Beires; «Aveiro contra a «Traulitânia», Dr. José Tavares.

# Arca de Antiguidades

Continuação da 1.ª página

agora carcomido pelo tempo. Havia na Vila inúmeros brasões dos Duques de Aveiro, rectangulares e ovais, com as armas do reino, algumas vezes com quebra de bastardia. A sentença que condenou o último Duque de Aveiro, D. José de Mascarenhas, após o atentado contra el-rei D. José, mandava picar todos esses brasões, ordem que não foi inteiramente cumprida, pois alguns ficaram intactos. O da **Fonte de Benespera** é dos poucos que se conhecem encimados pela coroa ducal, como os da frontaria e arco cruzeiro da igreja das Carmelitas, e o do túmulo de D. Gabriel de Lencastre, na capela de Santo Agostinho, do Convento de Jesus; difere, porém, destes, por ter sobre a coroa um pelicano, de asas abertas, picando o peito, — timbre dos Lencastres. Há quem opine que o facto de estar ali o brasão não se deve apenas ao serviço que D. João de Lencastre prestou a Aveiro mandando construir a referida fonte, pois se tal fosse devia o brasão estar em lugar mais distinto do que no centro de uma parede que não tinha mais ornatos do que umas simples ameias.

O Príncipe Lichnowsky, na sua obra **«Portugal — Recordações de 1842»**, refere-se, de passagem, à antiquíssima fonte agora conhecida por **Fonte dos Amores**, e que outrora também se designou por **Fonte de S. Sebastião**, sem dúvida pelo facto de ficar nas proximidades de uma velha ermida desta invocação:

«...passadas algumas horas pusemo-nos de novo a caminho e chegámos, perto do anoitecer, à Palhaça, em um terreno mais agradável e muito mais bem cultivado. Um resto de antigas estradas calçadas, que o Marquês de Pombal mandou fazer à custa de grande despesa, conduziu-nos, ao clarão da lua, por entre duas fileiras de grandes árvores, até à cidade de Aveiro. Junto a uma antiga fonte que se encontra no caminho, estavam algumas mulheres enchendo água; traziam à cabeça grandes cântaros à semelhança de ânforas, e ofereciam de beber a um grupo de arreeiros e cavaleiros. Algumas delas traziam chapéus de homens, de grandes abas erguidas, e longos capotes, em que sabiam embuçar-se de modo muito pitoresco».

É de crer que o Príncipe, falando dos cântaros, se referisse a umas antigas infusas de bocas menores que as cântaras actuais e com asas menos desengraçadas; e os tais capotes, em que as mulheres se sabiam embuçar de modo muito pitoresco, decerto eram as engraçadas mantilhas que deixaram de usar as tricanas de Aveiro, e as tornavam mais elegantes e davam ao trajo aveirense um característico especial. (Rangel de Quadros — 1902).

Em 1896, a **Fonte dos Amores** foi completamente restaurada, sendo então substituído, em grande parte, o seu tanque, e limpa uma lápide, ali colocada não se sabe quando, e que ainda mantém bem legíveis os seguintes dizeres:

LOVVADOSEIAOSANCT
ISSIMOSACRAMENTOEA
VIRGEMNOSSASENHORA
QUEFOICONCEBIDASEM
PECADOORIGINAL

Acima, existe uma gravação em pedra, de forma elíptica:

C.M.
1896

As sete antigas ameias, que estavam quase destruídas, foram simetrizadas e reduzidas a cinco, e, tal como as anteriores, continuaram servindo de esteios às latadas do prédio a que a parede se encosta.

Em 1952, a Câmara Municipal da presidência do Dr. Álvaro Sampaio mandou restaurar a fonte, e limpar a lápide e o brasão.

Esta curiosidade do séc. XVI, e que foi, sem dúvida, um importante melhoramento para o Alto da Vila, está condenada a desaparecer em breve, vítima da inevitável e natural expansão da urbe aveirense.

HUMBERTO LEITÃO

# DOS GASTOS DOS PARTIDOS

Continuação da 1.ª página

pender mais de 28 125 milhões de escudos, na campanha eleitoral.

Por outro lado, todas as despesas de candidatura e campanha eleitoral deverão ser suportadas pelos respectivos partidos, os quais não podem aceitar quaisquer contribuições de valor pecuniário provenientes de empresas nacionais ou de pessoas singulares ou colectivas estrangeiras.

Isto é: teoricamente, os partidos devem socorrer-se apenas dos seus próprios cofres, embora seja impossível controlar, na prática, as doações nacionais e estrangeiras...

Acrescente-se que os partidos devem contabilizar pormenorizadamente todas as receitas e despesas efectuadas com a apresentação das candidaturas e com a campanha eleitoral, com a indicação exacta da origem daquelas e do destino destas.

Essas contas devem ser comunicadas à Comissão Nacional de Eleições no prazo máximo de sessenta dias após a proclamação oficial dos resultados e publicadas num dos jornais mais lidos do País. Os partidos que não satisfizerem as exigências legais podem ser punidos com multas de cinco mil a quinhentos mil escudos, respondendo solidariamente pelo pagamento da multa os membros dos orgãos centrais.

...Isto — e o que no anterior artigo assinalámos — é o que a Lei diz. Dos possíveis atropelos, todos nós deveremos testemunhar, se tal for o caso. Estejamos atentos.

*NELSON ALEXANDRE*

# Polícia Filosófica

Continuação da 1.ª página

pena no que respeita à polícia que temos, daí este nosso genial alvitre.

Para já, como em Portugal há poucas ideias, talvez isso facilitasse a tarefa desta nova polícia. Na generalidade, os portugueses que têm ideias já estão há muito fichados.

Certa imprensa insiste em que os autores materiais dos roubos e dos atentados não são mais do que instrumentos.

Instrumentos de quem? Da política?

Mas por que razão devemos pensar que os políticos são mais responsáveis do que o homem que rouba ou faz explodir uma bomba?

A verdade é que se Karl Marx não tivesse escrito «O Capital» certos oradores da nosa praça ou nada teriam para dizer ou então diriam coisas muito diferentes das que agora dizem.

Esses mesmos oradores são os autores materiais daquilo que efectivamente dizem. Será Karl Marx o culpado moral daquilo que a eles sai da boca para fora?

Sério problema se nos levanta: mas até que ponto é Karl Marx responsável por ter escrito «O Capital»?

Se antes dele não tivesse havido outros pensadores ou filósofos, aonde iria o ilustre economista alemão buscar os elementos e as ideias necessárias para escrever a sua obra?

O que queremos concluir é óbvio: Karl Marx não tem culpa alguma do que se passa em Lisboa, em Santo Tirso ou no Alentejo.

A culpa — se existe — é do Platão que pôs as suas ideias na boca do senhor Sócrates. Mas como o senhor Sócrates tomou cicuta e foi por essa via rapidamente para um mundo melhor, resulta daí que os autores morais do mal que aconteceu, e principalmente do que ainda vai acontecer no nosso País, já estão devidamente castigados. Ou não será assim?

**J. M. CANAVARRO**

**DAR SANGUE**

**É UM DEVER**

# IGREJA DAS CARMELITAS DE AVEIRO

Continuação da 1.ª página

Meneses, filha do 5.º marquês de Vila Real (e 1.º duque deste título por mercê de Filipe I), D. Manuel de Meneses, aparentada com a casa real portuguesa por sua avó paterna, D. Beatriz de Lara, tida como uma das mais belas mulheres da corte de D. Manuel II. Fora muito nova para Madrid, onde vivera na corte filipina, e onde casara com Pedro de Médicis, 3.º filho do grão-duque da Toscana e de Florença, Cosme de Médicis, e que servia no exército espanhol. Em 1604 estava viúva e de regresso a Portugal e a Aveiro, onde possuía haveres. Resolve construir um palácio (entre 1610-16), vivendo, entretanto, no mosteiro de Jesus; segundo alguns autores teria estado recolhida nesta casa religiosa durante dezoito anos, enquanto que outros dão-na a viver no palácio recém-construído em 1625. O que se sabe, concretamente, é que cedeu a sua casa a um pequeno grupo de frades carmelitas, que construíam então o seu convento na rua de S. Paulo, hoje rua do Carmo, e que foram seus hóspedes de 1618-20, altura em que as obras do referido convento do Carmo estavam concluídas ou, pelo menos, adiantadas. Tem-se dito que Dona Brites de Lara foi a fundadora desta casa conventual; não é exacto. Quem trouxe para Aveiro a Ordem Carmelita Descalça (a sua secção masculina) foi o senhor de Mira, Pedro Tavares — membro da muito conhecida e importante família Tavares, que nesta cidade teve o seu palácio (penso eu que no local onde hoje se encontra o edifício onde funciona a Biblioteca Municipal, o Turismo, a Repartição de Finanças, etc.). Dona Brites de Lara foi, apenas, protectora dos religiosos que habitaram a sua casa durante dois anos e, mais tarde, tornou-se padroeira da igreja do respectivo convento, onde jaz em túmulo de mármore, do lado do Evangelho.

Foi também por esta época (1617), que tomou de aforamento perpétuo, por 2 500 réis anuais, a Lopo Cabral da Silveira, administrador do morgadio e capela instituídos em 1417 por Afonso Domingos de Aveiro, morador em Coimbra, uma série de casas e quintais junto ao Largo do Terreiro, onde se situava o seu palácio. Destinava-se esta medida a garantir rendimentos para o convento que desejava fosse fundado, após a sua morte, na sua própria casa.

Continuaremos.

HONORINDA CERVEIRA

## CORAL LUISA TODY EMPOLGOU AVEIRO

O esplêndido «Coral Luísa Todi», de Setúbal, ofereceu, há dias, em homenagem ao Coral Vera-Cruz e à nossa cidade, um magnífico concerto, no Salão Cultural do Município aveirense, que patrocinou o notável acontecimento artístico.

O Coral Vera-Cruz apresentou também alguns números do seu repertório. No final do concerto, os dois corais cantaram, em conjunto e de forma empolgante, a peça «Alleluia», da Oratória «O Messias», de Haendel.

## CANDIDATOS DA A.D. À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Da Comissão Coordenadora Distrital de Aveiro da «Aliança Democrática», recebemos, com pedido de publicação, a lista de candidatos à Assembleia da República propostos pela AD no círculo eleitoral de Aveiro, e que é a seguinte:

«1 — Dr. José Ângelo Correia (PSD), economista; 2 — Dr. Rui Pena (CDS), advogado; 3 — Dr. Mário Adegas (PSD), economista; 4 — Dr. Armando Adão e Silva (independente reformador), advogado; 5 — Dr. José Ribeiro e Castro (CDS), advogado; 6 — Dr. Manuel Portugal da Fonseca (PSD), economista; 7 — Eng. António Pereira de Melo (CDS), professor universitário; 8 — Dr. Fernando Raimundo Rodrigues (PSD), advogado; 9 — Dr. Valdemar Cardoso Alves (PSD), funcionário da Previdência; 10 — Dr.ª Maria José Sampaio (CDS), Conservadora de museus; 11 — António Monteiro de Freitas (PSD), gestor; 12 — Dr. José Luís Christo (CDS), advogado; 13 — José Carvalho da Fonseca (PSD), delegado de propaganda médica; 14 — Dr. Manuel Carlos Costa e Silva (CDS), economista; 15 — Dr. Artur Vasconcelos de Oliveira (PSD), conservador do Registo Civil; 1.º suplente — Henrique Manuel Pontes Gouveia (PPM), técnico de marketing; 2.º suplente — Dr. Júlio Francisco Pereira (CDS), industrial; 3.º suplente — Dr. Licínio de Jesus Pereira (PSD), professor do Ensino Secundário; 4.º suplente — Carlos Ribas (JSD), estudante; 5.º suplente — Capitão Piloto Aviador (na reserva) António Augusto Almeida e Costa (CDS)».

## POLÍCIA JUDICIÁRIA NO CONVENTO DE SANTO ANTÓNIO!

**Segundo lemos no nosso prezado colega «Diário de Coimbra», do dia 6 do corrente, vai ser criada, em Aveiro, uma Inspecção da Polícia Judiciária, a iniciar com um efectivo de vinte elementos. Acrescenta a referida notícia que os respectivos serviços serão instalados no antigo convento de Santo António.**

**Embora sublinhando o interesse e as vantagens da criação dos citados serviços, não podemos deixar de, desde já, manifestar o nosso frontal desacordo quanto ao local escolhido para tal fim, que tem sofrido sucessivas adaptações, cada uma das quais o tem manifestamente degradado, afastando-o mais e mais de uma utilização consentânea com as suas próprias características arquitectónicas e até históricas. De facto, havia já, ultimamente, entidades aveirenses que trabalhavam no sentido de aproveitar aquele edifício para a implantação de um repositório de Arte Sacra, de que a região necessita com urgência para salvaguarda de preciosidades que se deterioram ou, pior ainda, seguem outros rumos — nacionais ou estrangeiros...**

## A QUINZENA CULTURAL DA CERCIAV

Hoje, dia 9, pelas 21.30 horas, no Conservatório Regional de Aveiro, terá lugar um colóquio, promovido pela CERCIAV, subordinado ao seguinte tema: «Educação Especial — sua realidade e perspectivas futuras», contando com a colaboração de Ana Maria Bénard da Costa (Chefe de Divisão do Ensino Especial e ex-Directora do Centro Hellen Keller) e Victor da Fonseca (Prof. no Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, Prof. no Instituto Superior de Psicologia Aplicada e Licenciado em Ciências da Educação pela Universidade de Chicago); conta-se, por outro lado, com a presença dos srs. Governador Civil e Presidente da Câmara de Aveiro; Rui Araújo (Administrador do Hospital Distrital de Aveiro), Carlos Vidal (médico-psiquiatra, Chefe do Centro de Saúde Mental de Aveiro), Fernando Moreira Lopes (médico-psiquiatra no Hospital Distrital de Aveiro e Presidente da Assembleia Geral da CERCIAV), Judite Yolanda (assistente social, representante do IFAS), Fernando Vieira (psicólogo no CERCIAV) e Armindo Pires Henriques de Pinho (representante dos pais na Direcção da CERCIAV).

Por outro lado, solicita-nos a CERCIAV que anunciemos que amanhã, 10 de Novembro, pelas 21.30 horas, se realiza, no Pavilhão do Beira-Mar, um Concurso de Dança, podendo as respectivas inscrições ser feitas no local da Exposição/ /Venda (Stand Fiat) e na sede da referida instituição, sendo de 50 escudos o preço único para tal fim. Acrescente-se que, no dia seguinte, a CERCIAV promove, na Escola de Mário Sacramento, pelas 15 horas, uma Tarde Infantil, com a participação de palhaços e a apresentação de peças teatrais e canções; a entrada é gratuita para as crianças, e os adultos pagarão 20 escudos pelo ingresso.

O espectáculo final desta Quinzena Cultural promovida pela CERCIAV — e a que já fizemos referência em anterior edição — terá lugar no dia 16 do corrente, a partir das 21.30 horas, no Teatro Aveirense, com uma primeira parte preenchida pelas crianças da CERCIAV, participando, na segunda, artistas convidados. Os respectivos bilhetes estão à venda nos locais acima referidos e ainda nas bilheteiras do Teatro.

Solicita-nos ainda a CERCIAV que chamemos a atenção dos aveirenses no sentido de não oferecerem qualquer contributo àquela instituição, a não ser por intermédio de pessoas para tal devidamente credenciadas.

## MEDALHA COMEMORATIVA DOS 75 ANOS DO «GALITOS»

A magnífica medalha comemorativa das «Bodas de Diamante» do Clube dos Galitos, da autoria do conceituado Escultor Afonso Henrique, está já à venda, na sede daquela prestigiosa instituição e nas agências bancárias da cidade. A peça, em bronze, tem 80 mm de diâmetro, o preço unitário é de 300 escudos — e a tiragem foi limitada a 350 exemplares.

## DR. NETO BRANDÃO n'«O ARAUTO DE OSSELOA»

Segundo notícia inserta no nosso prezado colega «O Arauto de Osseloa», o distinto advogado aveirense Dr. António Neto Brandão será o **Rector Juris** da secção «Toga», daquele quinzenário, acedendo a convite expresso pelo nosso bom amigo Dr. Vasco de Lemos Mourisca, prestigioso Director do referido jornal.

## EM PRÓXIMAS EDIÇÕES

**...dada a escassez de espaço no presente número, publicaremos uma série de notícias, cujos elementos já temos em nosso poder, designadamente: falecimentos ocorridos na cidade; reunião da Assembleia Distrital; documentos políticos relacionados com as próximas eleições — alguns dos quais, aliás, nos chegaram tardiamente.**

---

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO**

**ANÚNCIO**

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela 1.ª secção do 3.º Juízo desta comarca, nos autos de Execução Sumária n.º 8/79, que o exequente Silvino Abreu da Silva, casado, comerciante, residente na Rua Comandante Rocha e Cuna n.º 138, nesta cidade de Aveiro, move contra os executados José Batista Gonçalves Teixeira Marinho e mulher Maria da Conceição Ferreira Tavares, ele operário, ela doméstica, residentes no lugar de Areias — Vilar, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio CITANDO os credores desconhecidos dos referidos executados, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Aveiro, 17 de Outubro de 1979.

O JUIZ

a) **José Alexandre de Lucena e Vale**

O ESCRIVÃO ADJUNTO

a) **Domingos Manuel Vilas Boas dos Santos**

LITORAL - Aveiro, 9/11/79 — N.º 1271

---

## Maria Nunes Resende Feio

**AGRADECIMENTO**

**Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, quer durante a doença, quer no funeral, vem, por este único meio, expressar a todos a sua profunda gratidão, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.**

Esgueira, 20 de Outubro de 1979.

---







---

**AGRADECIMENTO**

## MARIA CAROLINA ANDIAS

**Sua família, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que de algum modo lhe manifestaram o seu pesar e se incorporaram no seu funeral, pedindo desculpa de qualquer falta involuntariamente cometida.**

**Lembra a todas as pessoas que será celebrada missa de 30.º dia na Igreja da Vera-Cruz pelas 19.15 horas do dia 19 de Novembro, agradecendo a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.**

---

## Minalda da Rocha Oliveira

**AGRADECIMENTO**

**Sua família agradece, por este único meio, a quantos participaram na sua dor, particularmente aos que acompanharam a saudosa extinta à sua última jazida.**

---

## JOÃO MANUEL PERICÃO BOLAIS MÓNICA

**Missa do 1.º Aniversário**

**Completando-se no próximo dia 13, terça-feira, um ano em que tão tragicamente nos deixaste, a tua família manda celebrar, nesse dia, e pelas 19 horas, missa por tua alma, na Igreja Paroquial de S. Bernardo.**

---

## ANTÓNIO DA COSTA FERREIRA

**Missa do 7.º Dia**

**Sua Família vem por este meio comunicar que, hoje, sexta-feira, dia 9, manda rezar missa na igreja da Sé, pelas 19 horas, por alma do seu saudoso extinto.**

---



---


**Litoral**

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário de que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de dez mil exemplares.


**TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO**

**ANÚNCIO**

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 29 de Novembro, próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, na 2.ª Secção do 1.º Juízo, nos autos de Acção Especial de Arbitramento (Divisão de coisa comum) n.º 156/78, que Isabel Maria Carlos Anastácio Vieira, solteira, maior, residente na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 154, em Aveiro, move contra Virgílio Filipe (herdeiros), Maria Amélia Pires Filipe e marido Manuel Agostinho Pires, e outros, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do preço anunciado, o seguinte prédio:

Uma terra lavradia sita na Cale da Vila, Gafanha da Nazaré, confrontando do Norte com Virgílio Rodrigues Anastácio, do Sul com João Caçoilo Musga, do Nascente com caminho de servidão e do Poente com Filipe Caleiro, inscrito na matriz rústica sob os artigos 3.038 e 3.039 (na matriz antiga sob o art.º 1988), com o valor de 3 060$00.

Aveiro, 29 de Outubro de 1979.

O JUIZ DE DIREITO,

a) **Francisco Silva Pereira**

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) **António Miller Soares Ribeiro**

LITORAL - Aveiro, 9/11/79 — N.º 1271

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

| | |
|---|---|
| Sexta | MOURA |
| Sábado | CENTRAL |
| Domingo | MODERNA |
| Segunda | ALA |
| Terça | AVEIRENSE |
| Quarta | AVENIDA |
| Quinta | SAÚDE |

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

## Em Aveiro REUNIÃO DO CURSO DE 31/36 DA FACULDADE DE MEDICINA DE LISBOA

Cerca de 40 médicos do curso de 1931/36, da Faculdade de Medicina de Lisboa, muitos deles acompanhados de suas esposas e filhos — perfazendo, assim, um total superior a 80 pessoas —, reuniram-se, nos dias 27 e 28 do mês transacto, em Aveiro, num fim-de-semana que garantiram ficar a ser inesquecível.

No sábado, a concentração teve lugar no Hotel Imperial, onde os participantes almoçaram. Um dos organizadores do encontro, o aveirense Dr. Paulo Ramalheira (o outro foi o Dr. Francisco da Cruz Sobral, com consultório em Lisboa), deu as boas-vindas aos cursistas e acompanhantes, convidou o Dr. Francisco Gomes da Cruz a presidir ao repasto e, na impossibilidade de comparência, por doença, de sua esposa, indicou sua filha Maria Salomé para o cargo de anfitriã, função que cumpriria com a gentileza e sensibilidade que a caracterizam.

Seguiu-se uma volta turística que levou os participantes até ao Museu Histórico da Vista Alegre, que visitaram interessadamente, sob orientação do respectivo Conservador, tendo apreciado, depois, os tesouros artísticos da igreja da Senhora da Penha de França, monumento nacional, integrado naquele complexo museológico.

Antes de jantar, tiveram oportunidade de assistir à projecção do esplêndido e premiado filme «Em maré de festa», realização de Hélder Mendes, cedido gentilmente pela Comissão Municipal de Turismo, e que foi espontaneamente aplaudido, no final, por todos os presentes, alguns dos quais visivelmente emocionados com a beleza de muitas das sequências. A apresentação do filme fora precedida por algumas palavras do Dr. David Cristo, para tal solicitado, e que falou da região aveirense e das suas gentes.

No dia seguinte, os cursistas e acompanhantes, após missa na igreja de Jesus, celebrada pelo Rev. Padre João Paulo, em memória dos colegas falecidos, visitaram demoradamente o Museu de Aveiro, eficientemente guiados pelo respectivo Director, Dr. António Manuel Gonçalves.

Antes do almoço, novo passeio turístico, sob um acolhedor sol outonal, levou os médicos e familiares até à Barra e Costa Nova, com paragens nos portos comercial, pesqueiro e industrial, sem esquecer o Parque de Campismo e o Farol, as matas e as praias. Também as gaivotas, em bandos, como que foram «cumprimentar» os encantados visitantes.

Após o almoço, foi o momento do regresso a «penates», conforme rezava o bem elaborado programa.

No decurso das refeições, usaram da palavra, oportuna e quase sempre bem-humorada, os Drs. Fernando Henrique Vaz, de Lisboa (também escritor e poeta, que evidenciou notáveis conhecimentos acerca de Aveiro, evocando José Estêvão, Magalhães Lima, Egas Moniz, Ferreira de Castro e Homem Christo); Manuel Loução Martins, de Lisboa (que salientou o espírito de amizade e confraternização que ressaltava das reuniões daquele Curso); Francisco Gomes da Cruz, de S. João da Madeira (que recordou, com saudade e emoção, os nomes dos colegas falecidos, entre os quais Lima Bastos, Francisco Gentil e Lopo de Carvalho, agradecendo, depois, a «inestimável colaboração» prestada pelos aveirenses a tal solicitados, assim contribuindo para esta inesquecível estada em Aveiro); Francisco da Cruz Sobral, de Lisboa (que, após ter lamentado a falta, por doença ou outros motivos igualmente poderosos, de alguns colegas, agradeceu a forma como foram acolhidos em Aveiro, cidade onde, no seu entender, as reuniões deveriam realizar-se «vitaliciamente»... e anunciou que a próxima teria lugar no Algarve, o que foi «aprovado por unanimidade e aclamação»); Joaquim Brito da Mana, de Faro (que aceitou a responsabilidade da organização do próximo encontro, em terras algarvias, para o que contará, com certeza, com o precioso auxílio de sua encantadora filha Margarida, que também viera a Aveiro, propondo-se apresentar um programa-surpresa, a nível regional e tanto quanto possível ao ar livre, aproveitando a oportunidade para, desde já, considerar para tal especialmente convidado o Dr. David Cristo); e, a encerrar o encontro, o Dr. Paulo Ramalheira salientou o significado destas reuniões, que contribuem para manter viva a camaradagem de outrora, a convivência e o estreitamento dos laços entre os colegas.

Todos os presentes foram unânimes em considerar inexcedível a maneira como foram recebidos em Aveiro, deixando também expressos os seus cumprimentos e agradecimnetos à gerência e pessoal do Hotel Imperial — que dão lições de turismo, numa época em que o turismo é, tantas vezes, sinónimo de especulação e exploração, como se vê por esse País fora.

Resta acrescentar que, do Distrito de Aveiro, estiveram também presentes, além dos já mencionados, os Drs. Abel Condesso e Joaquim Almeida Baptista, médico de Aveiro, a exercer clínica no Porto.

J. S. M.

## PROPOSTA VISITA DO ROTARY À UNIVERSIDADE

Em recentes reuniões do Rotary Clube de Aveiro registaram-se alguns factos e tomaram-se algumas decisões que entendemos dever deixar arquivadas nas nossas colunas, tais como: o relato, por França Morte, de pormenores relacionados com uma sua viagem ao Canadá, referindo-se especialmente às condições de vida da comunidade índia naquele país, onde, frisaria também, o desemprego atinge os 10%, apesar do bom nível de vida; Mesquita Rodrigues, por sua vez, propôs ao Clube uma visita ou reunião na Universidade de Aveiro, a fim de os respectivos elementos visitarem as instalações e tomarem devido conhecimento dos novos planos para o desenvolvimento daquele estabelecimento de Ensino Superior; e Gervásio Aleluia recebeu o pergaminho de sócio fundador do Rotary de Aveiro.

## A CVP EM AVEIRO

Informa-nos a Delegação de Aveiro da Cruz Vermelha Portuguesa terem sido recentemente empossados os Núcleos da CVP do concelho de Castelo de Paiva e de Águeda, no decurso de cerimónias simples mas cheias de significado, atendendo às respectivas finalidades; assistiram aos referidos actos, além de outras entidades — oficiais e particulares —, elementos responsáveis pela Delegação Distrital, cujo Presidente, Coronel Cândido Teles, orientou, **in loco**, sessões de trabalho, que obtiveram o rendimento pretendido.

## CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

### — Cine Teatro Avenida

**Sexta-feira, 9 — às 21.30 horas** — A INVASÃO DAS ABELHAS ASSASSINAS — Interdito a menores de 13 anos.

**Sábado, 10 — às 15.30 e 21.30; Domingo, 11 — às 15.30 e 21.30 horas** — PRESTÍGIO REAL — Não aconselhável a menores de 13 anos.

**Segunda-feira, 12 — às 21.30 horas** — ÓDIO VELHO — Interdito a menores de 13 anos.

**Terça-feira, 13 — às 21.30 horas** — A PRIMEIRA VEZ — Interdito a menores de 13 anos.

## ANIVERSÁRIO DO ARMISTÍCIO DE 1918

A Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes leva a efeito, uma vez mais, cerimónias de homenagem aos Combatentes da 1.ª Grande Guerra (1914-18), no dia 11 do corrente, pelas 11 horas, junto ao respectivo monumento, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, pelo que convida os seus associados, e a população em geral, a assistir a tais cerimónias.

## REUNIÃO DE INQUILINOS

Da Comissão Promotora da Assembleia Geral Constitutiva da Associação de Inquilinos de Aveiro recebemos, com pedido de publicação, a seguinte notícia, sobre a primeira reunião de inquilinos desta cidade:

«Convocada pelo Núcleo de Dinamização para uma Associação de Inquilinos de Aveiro, reuniram-se algumas dezenas de inquilinos nos dia 3 de Novembro, no salão do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e do Comércio de Aveiro.

Após uma exposição do Decreto-Lei n.º 387/79, Lei do aumento das rendas de casas, e suas consequências, por um membro da Associação de Inquilinos Lisbonenses, sr. Emídio Santana, procedeu-se a um amplo debate sobre uma política social de habitação e da necessidade da criação de uma Associação de Inquilinos de Aveiro, de âmbito distrital, por parte de todos os participantes.

Por último, foi formada uma Comissão Promotora da Assembleia Geral Constitutiva da ASSOCIAÇÃO DE INQUILINOS DE AVEIRO, composta por: Manuel Batista Cristiano, António Pereira dos Santos, Alexandre Macedo, Miguel Moreira e Vítor Aguiar Gomes, todos residentes em Aveiro, que está incumbida de preparar um projecto de Estatutos e de, a curto prazo, convocar a A.G.C.».

## ADERAVE

**Da Associação de Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro — ADERAV — recebemos um expressivo texto, de cujo conteúdo a seguir damos a merecida nota.**

De acordo com a convocatória oportunamente enviada e divulgada através de alguns órgãos da Comunicação Social, efectuou-se, no dia 19 do mês de Outubro transacto, uma Assembleia Geral da ADERAV.

No período destinado a informações, foram dadas a conhecer as actividades já desenvolvidas pela Direcção, quer no que se refere à organização interna, quer no que se refere aos contactos já estabelecidos e a estabelecer com as câmaras do Distrito, no sentido de se unificarem esforços para a inventariação, defesa e recuperação de todos os valores culturais e naturais existentes.

Dentro deste espírito, foram referidas duas intervenções que a ADERAV já efectuou, uma de apoio à Câmara Municipal de Aveiro e outra à Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Trata-se, no primeiro caso, da elaboração de um estudo de recuperação e valorização da Fonte de Benespera, cujas obras a Câmara em boa hora iniciou, mas que infelizmente, e por motivos que desconhecemos, não levou a cabo.

A segunda refere-se aos estudos elaborados, em colaboração com a Junta Autónoma do Porto de Aveiro, para as obras a realizar na Ponte de S. João, de acesso à Lota, obras essas justificadas pela necessidade de se reforçar a sua estabilidade, diminuir a pendente dos acessos de modo a facilitar o trânsito de veículos sem os actuais perigos e garantir a segurança dos peões.

Nestes estudos procurou-se encontrar, dentro dos condicionamentos existentes, uma solução que, além de funcional, se integrasse no local que se reveste de especial sensibilidade.

Foi também dado conhecimento das diligências já efectuadas para que, dentro do mais curto prazo de tempo, o Boletim possa ser uma realidade.

Esteve presente uma representante do Núcleo de Ovar da ADERAV, que se encontra em formação, e que já tem programado, entre outras actividades, o inventário de azulejos, inventário esse de grande interesse, sabendo-se que ainda existem em Ovar muitos prédios com as fachadas revestidas com azulejos de grande qualidade artística.

O Núcleo de Ovar propõe-se também proceder a um estudo das actividades piscatórias, nomeadamente da arte de xávega, que se encontra em extinção, assim como das técnicas utilizadas na salga do peixe, procurando documentar essas actividades e recolher os utensílios e objectos que ainda seja possível recuperar.

Dentro das actividades programadas pela ADERAV, foi dado conhecimento de que na quarta-feira da pretérita semana, estaria presente em Aveiro o Prof. Hélder Pacheco, que pelas 21.30 horas, e no auditório da Universidade, falou acerca de «Património Cultural Popular», documentando a sua intervenção com diapositivos.

Pretendeu-se, assim, sensibilizar para a inventariação e defesa das artes populares, com vista a um encontro «Artesão-Artesanato», a efectuar brevemente.

Seguir-se-ão outras sessões de trabalho cuja temática será oportunamente divulgada.

Está também prevista uma próxima visita a Arouca e visitas à cidade de Aveiro, através de itinerários devidamente organizados e em datas a fixar.

Estabeleceu-se um amplo e franco diálogo com a Assembleia tendo havido várias sugestões, que a Direcção vai analisar e procurar ter em conta.

## VII CONGRESSO DE ESTOMATOLOGIA

De 4 a 7 do corrente realizou-se, em Aveiro — e organizado pela Sociedade Portuguesa de Estomatologia —, o VII Congresso Português de Estomatologia e Cirurgia Maxilo-Facial e I de Medicina Dentária. Participaram nos respectivos trabalhos cerca de 300 congressistas portugueses, além de um grupo de professores estrangeiros. As reuniões tiveram lugar no Conservatório Regional de Aveiro e no Hospital Distrital.

Do programa social, fez parte uma visita guiada ao conjunto museológico da Vista Alegre.

Tencionamos, em próxima edição, dar mais desenvolvida notícia e publicar as respectivas conclusões.

## Efemérides no Litoral

### de 30. Out. 1954

● **EXPOSIÇÃO — Abre hoje ao público, na Rua de Coimbra, n.º 21, a exposição de louças decorativas da empresa Faianças de S. Roque, L.da, desta cidade. Ajuizando pelo sucesso alcançado na última exposição que realizou há poucos meses, tudo faz prever que o público encontre motivo de agrado na arte popular das faianças expostas, trabalhadas ao melhor jeito decorativo.**

**Esperamos poder um dia dar desenvolvida notícia sobre o valor artístico e o significado regional das faianças de S. Roque — que bem merecem atento estudo e desinteressada propaganda.**

● PASSEIOS — Deverá concluir-se em breve a pavimentação, a xadrez preto e branco, da Rua dos Mamotos. Terminada esta obra a Câmara Municipal dará início à pavimentação dos passeios das ruas de Sá e de Hintze Ribeiro.

● **JUNTA DIOCESANA DA A.C. — Pelo Prelado da Diocese, foi nomeado para Presidente da Junta Diocesana da Acção Católica o sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes. Substitui o sr. Dr. Querubim do Vale Guimarães, que durante muitos anos exerceu aquele cargo, agora impossibilitado de continuar por falta de saúde.**

● COM VISTA ÀS AUTORIDADES — Dadas as circunstâncias especiais de má vizinhança da Rua Nova do Canal, não está esta policiada e iluminada convenientemente, por forma a garantir-se o sossego e a compostura duma artéria onde vivem umas dezenas de famílias honestas.

Residentes daquela rua comunicam-nos o facto, que registamos com vista a quem de direito.

### de 6. Nov. 1954

● **CENTENÁRIO DE ALMEIDA GARRETT — A Câmara Municipal, para se associar às homenagens que o País está a prestar à memória de Almeida Garrett, resolveu dar o nome deste insigne escritor e orador parlamentar ao arruamento C do Bairro do Liceu.**

**Aproveitando a oportunidade, também deliberou dar o nome de Passos Manuel, notável estadista a quem se deve a criação dos liceus, ao arruamento D; e o de Jaime Moniz, autor da reforma do Ensino Secundário de 1895, ao arruamento B daquele bairro.**

● PASSEIOS — Iniciaram-se os trabalhos de pavimentação, a xadrez preto e branco, dos passeios da Rua de Sá. A estes seguir-se-ão os passeios da Rua de Hintze Ribeiro.

● **UM MELHORAMENTO — Dadas as boas condições da Barra, que permitem já um considerável tráfego marítimo, a Junta Autónoma do Porto de Aveiro estuda a construção de um edifício destinado à lota, com vista a facilitar a carga e descarga do peixe do alto.**

# FUTEBOL

**Continuações da última página**

actuou Serginho (avançado), ficando nas cabinas Leonel (defesa) — alteração que determiou modificações no sector recuado, passando Teixeirinha para lateral e vindo Veloso a actuar como médio-defesa.

No Vitória de Guimarães, aos 83 m., Paulo César rendeu Vítor Manuel.

**Suplentes não utilizados** — Peres, Tomás e Cambraia, nos locais; e Sílvio, Gomes, Almiro e Dinho, nos visitantes.

**Acção Disciplinar** — Cartão «amarelo» para Vítor Manuel (11 m.), por entrada ríspida sobre Manecas.

**Marcadores** — FERREIRA DA COSTA, de grande penalidade (a punir falta nítida de Teixeirinha sobre Alfredo), aos 21 m., e JOAQUIM ROCHA, aos 34 m. (num lance em que, com oportunidade, explorou indecisão entre os defesas-centrais aveirenses) deram dois golos de vantagem à turma minhota, na metade inicial.

No segundo período, NELSON MOUTINHO, aos 55 m., em emenda, à boca das redes, depois de «viranço», em insistência, de Lechaba, reduziu o atraso para 1-2. Aos 74 m., num espectacular golpe de cabeça, LECHABA rematou, de modo imparável, colocando o **score** em 2-2. Os vimaranenses voltaram a adiantar-se, aos 87 m., em lance que GREGÓRIO FREIXO finalizou, com remate colocado, rente à relva, colhendo de surpresa Freitas (que nos pareceu afectado pelo sol); mas, no minuto final, convertendo um castigo máximo (assinalado por mão de Manaca), NIROMAR fixou em 3-3 a marca definitiva.

De anotar que o golo só se concretizou à segunda tentativa, já que — em primeiro remate, denunciado e frouxo — Melo logrou deter o esférico. Verificara-se, porém, infracção dos defensores minhotos — assinalada pelo «bandeirinha» sr. Teixeira Dória e sacionada de pronto pelo árbitro — e, daí, a repetição do **penalty**.

•

Quinto na tabela classificativa, o o Vitória de Guimarães arrastou, no domingo, dilatada e ruidosa e entusiástica falange de adeptos a Aveiro — incentivando, de começo ao fim do jogo, os futebolistas minhotos, no prélio que disputava no Estádio de Mário Duarte, frente ao Beira-Mar, que, situado em posição deveras ingrata na pauta de pontos, naturalmente encarava a partida como sendo de muito maior importância.

A tarde apresentou-se magnífica, com esplendoroso sol outonal, e o espectáculo veio a ser altamente valorizado pelas diversas mutações registadas no marcador e pelo elevado número de golos validados — meia dúzia exacta, equitativamente repartidos, originando um empate (que se nos afigura desfecho certo) no termo dos noventa minutos regulamentares.

Noventa minutos em que, sobretudo nos derradeiros instantes, houve emoção a rodos — um aliciante que contribuiu para aumentar o clima de enorme **suspense** que sempre pairou relativamente à decisão do prélio.

•

Os minhotos chegaram ao intervalo com confortável avanço de dois golos — um merecido prémio para a sua supremacia global, fruto do excelente trabalho de dois homens de meio-campo (Ferreira da Costa e Gregório Freixo, este último sem posição fixa, surgindo em todo o campo!) e dos defesas-alas (Alfredo e Ramalho) que, com frequência, iam à frente, em directo apoio aos avançados.

Foi justamente numa incursão de Alfredo, aos 21 m., depois de período de notório equilíbrio, com alternância de ataques, que surgiu o primeiro golo: na área aveirense, o **back** do Vitória foi derrubado e o árbitro, sem hesitar, assinalou o castigo máximo, convertido por Ferreira da Costa.

Os beiramarenses acusaram o golpe e, logo no minuto seguinte, Freitas teve de arrojar-se aos pés de Ferreira da Costa — em mergulho decidido e oportuno — para evitar o remate, em que o tento seria inapelável... Era um período de certo desnorte dos aveirenses, determinado por actuação insegura do «capitão» Manecas, muito adiantado, sem marcar e sem recuperar (e sem ter colegas que fizessm a necessária «dobra»).

Batendo-se, porém, com muita vontade, os auri-negros tiveram ensejo de fazer o 1-1, aos 28 m., no seguimento de um **corner** — quando Niromar, em golpe de cabeça, desviou a bola do alcance de Melo e a fez sair rente à baliza.

Aos 31 m., o jogo foi interrompido, para ser prestada assistência a Germano, que ficou magoado em choque (em que não houve intenção maldosa) com Tó-Zé. Assistido dentro das quatro linhas, veio a sair do campo, onde regressou, depois de tratado. Verificou-se, no entanto, que se encontrava bastante inferiorizado pelo que, aos 38 m., saiu definitivamente para as cabinas, entrando Cremidlo para o seu lugar.

Entretanto, aos 34 m., os homens da cidade-berço elevaram o **score** — com golo obtido por Joaquim Rocha, que tocou a bola para as malhas, entrando com muita oportunidade num lance em que se verificaram culpas para os centrais aveirenses, que hesitaram e se atrapalharam quando pretendiam repelir o esférico.

Momentos volvidos (37 m.), os vimaranenses podiam ter ampliado o avanço para 3-0, num remate cruzado de Vítor Manuel, a explorar muito bem a liberdade de movimentos que Manecas lhe concedia...

•

Quando os grupos voltaram do descanso, notou-se que, enquanto Mário Imbeloni continuava a apostar no «onze» de entrada, Fernando Cabrita esgotava as substituições e, na tentativa de virar o rumo que as coisas estavam a tomar, fazia entrar um avançado, prescindindo de um defesa (exactamente o lateral-esquerdo, Leonel, que vinha a cotar-se como o mais pendular dos homens do sector recuado da turma...).

Jogando, de modo nítido, em 3x4x3 — que, muitas vezes, derivava para 3x3x4, com a frente ofensiva ampliada —, o Beira-Mar pressionou, encontrando ânimo para o desejado **volte-face** pelo facto de, bem cedo, reduzir o atraso no marcador.

Foi a altura de vermos oscilar a extrema-defesa minhota, que se nos afigurou permeável e insegura. Mais apertados, pelo frenesim ofensivo dos beiramarenses, os vimaranenses — já sem a anterior frescura física e como que vítimas de certa dose de sobranceria, já que terão considerado o jogo ganho quando fizeram o 2-0... — passaram, de confiantes, a preocupados...

E com motivos de sobejo. Aos 70 m., houve um aviso — a aumentar a aflição dos homens do Vitória... — quando, em lançamento longo de Lechaba, Camegim, de cabeça, enfiou a bola na baliza de Melo. O golo não valeu, porém, porque o árbitro apitara para fora-de-jogo... Aos 72 m., com o guarda-redes batido (como, de resto, já acontecera aos 10 m., na primeira parte), o defesa Alfredo, sobre a linha, logrou afastar o esférico, impedindo golo possível...

Os esforços dos auri-negros vieram a ser compensados, aos 74 m., quando, num vistoso golpe de cabeça, o sul-africano Lechaba, após cruzamento vindo do flanco esquerdo, colocu as turmas empatadas a dois golos.

A igualdade atingida teve o condão de trazer novos asentos à turma de Aveiro, que, em bloco — e com Cre. Niromar e Veloso em magnífico esforço — procurou aumentar o ritmo atacante.

Entrou-se num período extremamente emotivo, impróprio para cardíacos! As ondas ofensivas dos beiramarenses, os minhotos respondiam, em venenosos contra-ataques, alguns a causarem calafrios... e não só...

Aos 76 m., acorrendo a centro efectuado por Vítor Manuel, Joaquim Rocha alcançou golo, em golpe de cabeça bem aplicado — mas o árbitro não homologou o lance, por indicação do juiz de linha (sr. José Maria Lopes). Mais tarde, porém, aos 87 m., em descida pela direita, infiltrando-se bem e rematando, já dentro da grande área, Gregório Freixo surpreendeu Freitas e tornou a dar vantagem à sua turma.

Restando poucos minutos para jogar, parecia que o prélio estava resolvido e que a vitória ia pertencer ao Vitória de Guimarães! Os homens do Beira-Mar é que não se deram por vencidos e reagiram, de pronto. E vieram, no minuto derradeiro, a fugir à derrota — com golo de **penalty** concretizado, como antes já se referiu...

Ao cabo e ao resto, um jogo emotivo, com desfecho aceitável. Autêntica partida de campeonato, em que a emoção verificada chegou — e de que maneira! — para relegar para segundo plano as insuficiências das duas turmas e o nível do futebol praticado, que terá de aferir-se por bitola apenas razoável.

•

A equipa de arbitragem, vinda da Madeira, actuou de modo seguro, com bom sentido de entre-ajuda, em perfeito sincronismo nos momentos susceptíveis de dúbias interpretações.

Nota positiva, portanto, para o trio chefiado pelo sr. Albino Rodrigues, que se mostrou imparcial e sabedor, produzindo trabalho consciencioso e não interferindo no desfecho verificado.

# Aveiro nos Nacionais

## III DIVISÃO

**Resultados da 7.ª jornada**

### SÉRIE B

| | |
|---|---|
| Leça — ESMORIZ | 1-1 |
| Ermesinde — P. BRANDÃO | 4-1 |
| Freamunde — VALECAMBRENSE | 3-2 |
| Aliados — Vila Real | 2-1 |
| Valonguense — Infesta | 0-3 |
| Tirsense — Valadares | 4-0 |
| SANJOANENSE — Vilanovense | 2-1 |
| Lamego — AVANCA | 3-0 |

### SÉRIE C

| | |
|---|---|
| RECREIO — ANADIA | 3-0 |
| Penalva — ALBA | 2-1 |
| Febres — Marialvas | 0-0 |
| Fornos — Tondela | 2-1 |
| Carapinheirense — Guarda | 3-0 |
| Tocha — Viseu e Benfica | 0-0 |
| Teixosense — Vildemoinhos | 1-3 |
| Ançã — Guiense | 3-1 |

**Classificações**

**SÉRIE B** — Ermesinde, 12 pontos. SANJOANENSE e Infesta, 9. Tirsense, Vilanovense, P. DE BRANDÃO e Vila Real, 8. ESMORIZ, Valonguense, Leça e Freamunde, 7. Valadares, 6. Lamego e AVANCA, 5. Aliados de Lordelo e VALECAMBRENSE, 3.

**SÉRIE C** — Marialvas, 13 pontos. RECREIO DE ÁGUEDA, 12. Viseu e Benfica, 10. ANADIA e Penalva do Castelo, 9. Lusitano de Vildemoinhos, 8. ALBA, Tondela e Guarda, 7. Ançã, 6. Fornos de Algodres, 5. Carapinheirense, Guiense e Febres, 4. Tocha, 3. Teixosense, 2.

# Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 13 DO «TOTOBOLA» ★

18 de Novembro de 1979

| | | |
|---|---|---|
| 1 | Lourosa - Salgueiros | 1 |
| 2 | Amarante - Penafiel | X |
| 3 | Fafe - U. Lamas | 1 |
| 4 | Chaves - Riopele | X |
| 5 | Portalegrense - Torriense | 1 |
| 6 | A. Viseu - Académico | 1 |
| 7 | U. Tomar - E. Portalegre | 1 |
| 8 | Caldas — Oliveira Bairro | X |
| 9 | Seixal - Farense | X |
| 10 | Lusitano - Nacional | 1 |
| 11 | Atlético - Montijo | X |
| 12 | Sacavenense - Oriental | 1 |
| 13 | C. Piedade - Barreirense | X |

# Sumário Distrital

| | |
|---|---|
| S. Roque — Cortegaça | 2-0 |
| Paivense — Fiães | 1-1 |
| Fajões — Mealhada | 1-0 |
| Milheiroense — Nogueirense | 2-1 |

**Classificação actual**

Ovarense, 22 pontos, Estarreja e Cucujães, 20. Cesarense, 19. S. Roque, 18. Luso, Pampilhosa, Mealhada e Valonguense, 17. Fiães e Cortegaça, 16. Alvarenga e Sôsense, 15. Paivense, Arrifanense e Fajões, 14. Nogueirense e S. João de Ver, 13. Bustelo, 12. Milheiroense, 11.

## II DIVISÃO

**Resultados da 1.ª jornada**

**ZONA NORTE**

| | |
|---|---|
| Pigeirós — Sanguedo | 1-0 |
| Eixense — Lobão | 1-4 |
| Macinhatense — Carregosense | 2-1 |
| Tarei — Relâmpago | 3-1 |
| Bom-Sucesso — Arouca | 0-4 |
| Gafanha — Pessegueirense | 2-2 |
| Pinheirense — Romariz | 0-0 |

**ZONA SUL**

| | |
|---|---|
| Vista-Alegre — Barrô | 4-2 |
| Oliveirinha — Pedralva | 2-2 |
| Fermentelos — Mamarrosa | 6-0 |
| Bustos — Fogueira | 1-0 |
| S. Lourenço — Barcouço | 0-1 |
| Poutena — Antes | 1-0 |
| Aguinense — Troviscalense | 4-0 |

**Resultados da 2.ª jornada**

**ZONA NORTE**

| | |
|---|---|
| Sanguedo — Pinheirense | 2-2 |
| Lobão — Pigeirós | 1-1 |
| Carregosense — Eixense | 3-0 |
| Relâmpago — Macinhatense | 1-2 |
| Arouca — Tarei | 2-1 |
| Pessegueirense — Bom-Sucesso | 4-1 |
| Romariz — Gafanha | 3-1 |

**ZONA SUL**

| | |
|---|---|
| Barrô — Aguinense | 1-2 |
| Pedralva — Vista-Alegre | 0-0 |
| Mamarrosa — Oliveirinha | 1-1 |
| Fogueira — Fermentelos | 1-0 |
| Barcouço — Bustos | 0-0 |
| Antes — S. Lourenço | 2-1 |
| Troviscalense — Poutena | 2-2 |

## JUVENIS

**Resultados da 1.ª jornada**

**ZONA A**

| | |
|---|---|
| Valecambrense — Fiães | 2-0 |
| Arrifanense — Milheiroense | 0-0 |
| Cortegaça — Cesarense | 8-0 |
| Espinho — Feirense | 0-3 |
| Paços Brandão — Sanjoanense | 0-0 |

**ZONA B**

| | |
|---|---|
| Avanca — Estarreja | 4-0 |
| Oliveirense — Ovarense | 1-0 |
| S. Roque — Cucujães | 2-0 |
| Bustelo — Nogueirense | (a) |
| Pinheirense — Alba | 2-1 |

**ZONA C**

| | |
|---|---|
| Eixense — Mealhada | 0-1 |
| Fermentelos — Oliveira Bairro | 0-1 |
| Recreio — Luso | 7-0 |
| Beira-Mar — Bustos | 2-0 |
| Anadia — Carmo | 10-0 |

(a) — Não se efectuou, por desistência da turma do Bustelo.

# Desportos

Continuação da última página

# BASQUETEBOL

## TAÇA KORAC

evidente e esperada supremacia do basquetebol espanhol, em confronto com o basquetebol português.

Para além de outros argumentos que poderíamos alinhar, nesta nótula, em tentativa de se disfarçar a inferioridade dos bairradinos — que sempre se bateram galhardamente, com muito desportivismo e grande entusiasmo —, apontamos apenas estes:

1 — Em Portugal, vamos em começo de época, e a nossa prova maior não teve ainda início, pelo que o Sangalhos, é evidente, não se encontra ainda rodado, estando distante do seu melhor rendimento.

2 — Os bairradinos não contam ainda com Nelson Costa, a recuperar de lesão que o afastou da equipa; e o internacional Carlos Santiago (a cumprir serviço militar) não seguiu com os colegas, vindo a juntar-se à embaixada sangalhense, depois de desgastante viagem de automóvel, na madrugada do dia do desafio.

3 — O «cinco» inicial dos vallisoletanos (cuja equipa, conforme ficha que apresentámos no anterior número do LITORAL, é um «plantel» de verdadeiros gigantes!) inclui dois americanos — o colored Nate Davis e Matt White, este último, com a altura de 2,08 m., reforço especialmente conseguido para jogar nas provas europeias. E conta, também, com o bem conhecido internacional espanhol Carmelo Cabrera, que este ano se transferiu do Real Madrid para o Valladolid-Miñon.

●

Relativamente ao jogo, em si, brevíssimas considerações — já que a ficha técnica que antes publicamos é deveras elucidativa.

Na primeira parte, bem orientados pelo canário Cabrera, o «motor» da equipa, utilizando enorme velocidade, sobretudo nos contra-ataques, que Nate Davis — jogador fabuloso, com poder de elevação notável — e Samuel Puente aproveitavam para converter em pontos, quase sem falharem nos lançamentos ao cesto, os espanhóis chegaram a confundir os portugueses, que não atinavam no melhor processo para travarem os seus adversários, com vantagem quase total na luta de tabelas, onde Matt White se evidenciou, tirando partido da sua envergadura física.

O segundo meio-tempo teve outro cariz. O score parcial registado (45-43) fala por si. Os jogadores de jerseys violeta-ouro tiveram um avanço máximo de 53 pontos (93-40), mas, no período final, os azuis da Bairrada lograram recuperar substancialmente — em especial pela acentuada melhoria de Santiago, nos lançamentos, e pelo trabalho deveras positivo de Araújo, com fases muito brilhantes. Foi facto — a considerar — que os espanhóis, a dada altura, fizeram sair de jogo, revezando-se no banco, elementos do cinco-base, o que terá facilitado a recuperação dos sangalhenses. Ficámos, no entanto, convencidos de que seria humanamente impossível manter, durante toda a partida, o velocíssimo ritmo inicial; e a quebra (ligeira) de rendimento global do Valladolid-Miñon foi bem explorada, no momento certo, pelo Sangalhos.

Pouquíssimas e irrelevantes falhas, por parte dos árbitros — cujo trabalho, facilitado pelo desportivismo de todos os jogadores, nos agradou plenamente.

## ENTREVISTAS E LANCES LIVRES

e com pouca experiência internacional, deverá corrigir-se e melhorar, sobretudo no aspecto defensivo. Apesar das dificuldades que deparou, ante a forte defesa espanhola, no ataque pareceu-me que os portugueses se encontram já num plano muito aceitável.

Depois, foi a vez do suiço Giancarlo Alberti, de Lugano, nos declarar:

— Dirigimos, sem dificuldade, um desafio bastante correcto, em que imperou o desportivismo, Muito forte, nas tabelas, o grupo espanhol dominou os acontecimentos e venceu, confirmando o favoritismo que se lhe atribuía.

Todos vimos as enormes dificuldades dos portugueses, ante a cerrada e forte defesa dos espanhóis, que não dram **chances** sob a sua «cesta», forçando os elementos do Sangalhos a frequentes tentativas de muito longe, a meia-distância que demorou a acertar.

●

**O pavilhão Municipal «Huerta del Rey», em Valladolid, tem uma capacidade de 3 200 lugares, todos numerados e sentados, dispostos à volta do rectângulo de jogo, havendo três anéis de bancadas. Com perfeita visibilidade de todos os lugares (que dispõem de assentos individuais, em confortáveis cadeiras de fibra), o recinto registou a presença de cerca de 2 000 espectadores.**

**Por curiosidade, referimos os preços dos bilhetes para o jogo: TRIBUNA — 200 pesetas (sócios) e 350 pesetas (público). INFANTIL — 100 pesetas (sócios) e 150 pesetas (público).**

●

Em fecho, registamos, hoje, as afirmações que nos foram prestadas pelo treinador do Sangalhos, Prof. Carlos Silva, que nos declarou:

— Rendemos muito menos que o nosso normal, durante quase toda a primeira parte, em que, nalguns períodos, andámos mesmo baralhados, ante a notória superioridade do Valladolid, turma muito forte, com pormenores de ordem técnica e táctica muito bem esplanados, para não referir já a condição física, o aspecto da estatura e a verdadeira classe dos jogadores espanhóis.

Nesta altura, bastante longe ainda do início do nosso Campeonato Nacional, o Sangalhos apresenta-se distante dos objectivos do jogo em si, com falta de rodagem, e daí advieram muitas das dificuldades que sentimos.

Para o segundo meio-tempo, conseguimos ultrapassar alguns obstáculos, mercê do brio e da dignidade com que os jogadores do Sangalhos se bateram, com o fito de evitarem um desfecho extremamente desnivelado. Não creio que este nosso relativo sucesso tenha sido facilitado pelo abrandamento da equipa espanhola; pelo contrário, eles tudo tentaram o melhor resultado possível, em termos de marcação.

*Os técnicos e os jogadores da magnífica equipa espanhola do VALLADOLID CLUB BALONCESTO, que jogou com o SANGALHOS na primeira eliminatória da TAÇA RADIVOJ KORAC.*

Julgo, portanto, poder considerar-se (apesar do desnível final de 39 pontos) francamente positivo o resultado que conseguimos, no momento que atravessamos, e sobretudo porque a equipa espanhola é realmente muito boa, bastante forte, encontrando-se em terceiro lugar da I Liga de Espanha.

O Valladolid vem a preparar-se desde o início de Agosto, possui condições de trabalho diferentes das nossas (faz treinos diários...) e fez a aquisição de magníficos jogadores, tendo no seu «plantel» praticantes de craveira excepcional, de que me permito salientar, pelo que vi no jogo que acabámos de disputar, o americano Nate Davis, forçosamente um fora-de-série em qualquer parte do Mundo!

●

**O desafio da segunda «mão», disputado anteontem, em Sangalhos, fora inicialmente marcado para as 18 horas — mas acabou por ser transferido para as 22 horas, para permitir que a TV transmitisse, em directo, o jogo de futebol Kaiserlautern — Sporting, da Taça U.E.F.A. na tarde de quarta-feira.**



# PESCA

— Manuel Alves dos Reis (Eixense), 2 320. 13.º — António Martins Rocha (A. Madalena), 2 230. 14.º — Belmiro Sousa Dias (A. R. Sobrão), 2 070. 15.º — Joaquim Sousa (Caçadores de Gondomar), 2 010. 16.º — Adelino Martins Oliveira (F. C. Porto), 2 000. 17.º — Eugénio Samico Breda (Recreio Artístico), 1 980. 18.º — José Soares Ferreira (Eixense), 1 930. 19.º — Eugénio Teixeira (Galitos), 1 925. 20.º — Joaquim Cabecinho Cruz (Galitos), 1 920. 21.º — João Alberto Lemos (Galitos), 1 895. 22.º — José da Silva Ravara (Recreio Artístico), 1 880. 23.º — Manuel Pinho (Eixense), 1 735. 24.º — António Morais Cardoso (C. Magriço), 1 720. 25.º — Paulo Jorge Amaral (Recreio Artístico), 1 640.

**JUNIORES — JUVENIS**

1.º — Leonel Silva (Galitos), 1 570 pontos. 2.º — António Teixeira (Galitos), 920. 3.º — Rui Jacques (J. Viana), 740. 4.º — Rogério Aleixo (A. Madalena), 130. 5.º — António Coelho (Candalense), 120.

**SENHORAS**

1.ª — D. Maria de Lourdes Alves dos Santos (Galitos), 740 pontos.

**EQUIPAS**

1.º — Galitos-A, 10 890 pontos. 2.º — Caçadores de Gondomar-A, 8 390. 3.º — Rec. Devesas-A, 8 200. 4.º — Galitos-B, 7 905. 5.º — Eixense-A, 7 360. 6.º — Recreio Artístico-C, 7 350. 7.º — Galitos-E, 5 595. 8.º — F. C. Porto-A, 5 040. 9.º — Recreio Artístico-B, 4 420. 10.º — Eixense-C, 4 265.

**CLUBES**

1.º — Galitos, 17 345 pontos. 2.º — Recreio Artístico, 8 880. 3.º — Eixense, 8 675. 4.º — Caçadores de Gondomar, 8 390. 5.º — Rec. Devesas, 8 200.

Os prémios especiais foram assim atribuídos: **Maior Número de Exemplares** — Plácido Melo da Silva (Galitos), com 28 taínhas. **Maior Exemplar** — Júlio Duarte Póvoa (Rec. Devesas), com um robalo de 2 320 kgs. **Melhor Classificado de Clubes de Aveiro** — Plácido Melo da Silva (Galitos). **Clube com Maior Número de Inscrições** — Recreio Artístico, com 24. **Maior Número de Exemplares (Senhoras)** — D. Maria de Lourdes Alves dos Santos (Galitos). **Maior Número de Exemplares (Juniores/Juvenis)** — Leonel Silva (Galitos), com 7 taínhas.



# XADREZ DE NOTICIAS

bro (prova de mar) os dois últimos concursos da época do seu Campeonato Inter-Sócios.

Publicaremos, oportunamente, as respectivas classificações.

Em jogos antecipados da oitava jornada do Campeonato Nacional de Andebol de Sete (Zona Norte I Divisão), apuraram-se, no penúltimo sábado, os seguintes desfechos:

Desp. Portugal — Maia . . . 24-23
Académico — S. BERNARDO . 27-18

A prova prossegue, este fim-de-semana — depois de algum tempo de paragem — estando marcados os seguintes jogos:

**Sábado (à tarde)** — Desportivo de Portugal — Espinho, Desportivo da Póvoa — Académica, Maia — S. BERNARDO, BEIRA-MAR — Vilanovense (18 horas), Porto — Académica de S. Mamede e Académico — Padroense.

**Domingo (à tarde)** — Académica — Desportivo de Portugal, Espinho — Maia, Vilanovense — Desportivo da Póvoa, S. BERNARDO — Porto (18 horas), Padroense — BEIRA-MAR e Académica de S. Mamede — Académico.

A turma do Vista-Alegre derrotou por 6-0 o grupo do Beira-Vouga, na final do Torneio **Início** da Associação de Futebol de Aveiro. Os ilhavenses, ao intervalo, ganhavam já, por 1-0.

No passado fim-de-semana, a contar para os campeonatos aveirenses de basquetebol, disputaram-se diversos desafios — tendo-nos sido possível saber os seguintes desfechos:

**Seniores — Masculinos**

SANJOAN. — SANGALHOS . 60-86

**Seniores — Femininos**

SANJOAN. — SANGALHOS . 40-36

**Juniores — Masculinos**

GALITOS — SANGALHOS . . 67-57
SANJOANENSE — A.R.C.A. . 72-81
SANGALHOS — ILLIABUM . 82-59
ESGUEIRA — GALITOS . . . 25-89

**SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO**

**Segundo Cartório**

Certifico, para publicação, que em 29 de Outubro de 1979, de fls. 62 v.º a 63, do livro de escrituras diversas N.º C-55, deste Cartório, Florinda Dias Vaia, viúva de Manuel da Silva Reis, natural da freguesia de Eixo, deste concelho e residente na Rua São Sebastião, n.º 117, 1.º andar, desta cidade e Fernando Dias Vaia, casado sob o regime da comunhão geral de bens com Albertina Fernandes da Fonseca, nascido e residente no predito lugar de Eixo, foram habilitados como únicos herdeiros de seu irmão germano Alberto Dias Vaia, solteiro, maior, que teve a sua residência habitual na Rua José Estêvão, do lugar e freguesia dita de Eixo, donde era natural e falecido no dia 2 de Junho do ano em curso, no Hospital Distrital de Aveiro, freguesia da Glória, desta cidade, sem deixar testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, nem descendentes ou ascendentes vivos.

Está conforme ao original.

Aveiro, 6 de Novembro de 1979.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

**LITORAL - Aveiro, 9/11/79 — N.º 1271**

DAR SANGUE É UM DEVER

# Equipamentos de ORDENHA MECÂNICA "IMPULSA"

A qualidade técnica alemã, o preço competitivo e a assistência técnica garantida.
Baldes — Tandem — Pipe-line — Espinha-de-peixe — Carrocel — Ordenha na pastagem — Grupos de Vácuo e lactodutos adaptáveis a instalações de todas as marcas.

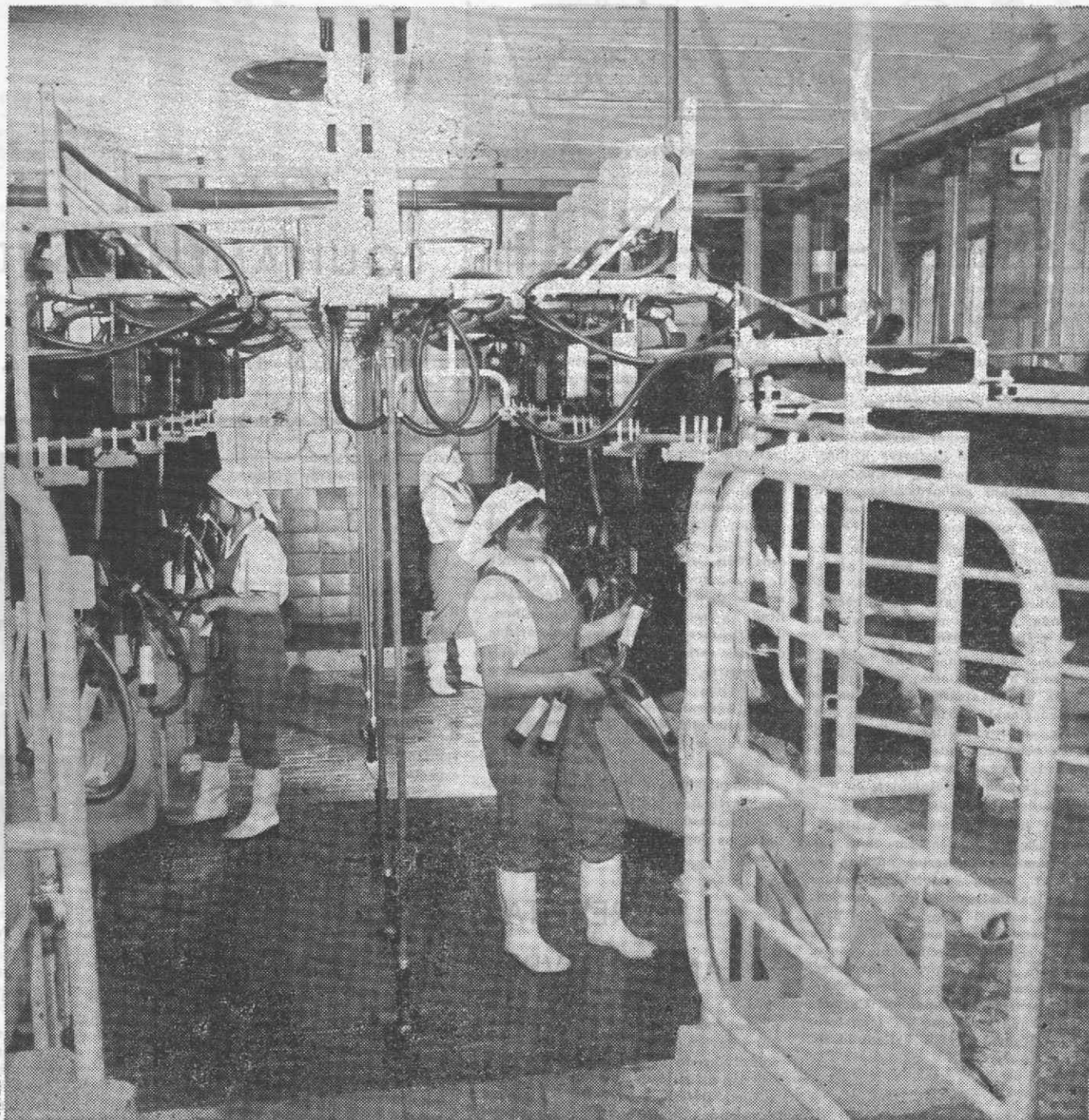
**Stock completo de peças sobressalentes**

Exportador:
**Fortschritt Landmaschinen Export-Import**
RDA 1185 Berlim,
Neue Wiesenstrasse

Representante exclusivo:

Comércio e Distribuição de Produtos e Equipamentos Agro-Pecuários, S.A.R.L.
Rua Braancamp, 66-1.º Telefs. 57 44 47/57 45 22
1200 LISBOA

| Agentes em | | |
|---|---|---|
| Chaves | Guarda | Sintra |
| Vila do Conde | Pinhel | Lisboa |
| Viseu | Sever do Vouga | Montijo |
| Tarouca | Castelo Branco | Beja |
| | Coruche | Loulé |

## AZULEJOS E SANITÁRIOS

aleluia — *garantia de qualidade e bom gosto* —

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

## EM QUALQUER ÉPOCA GALERIA ICONE

*de Mário Mateus*

Faça as suas compras na Rua do Gravito, 51 — AVEIRO

(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS

MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES

PAPÉIS
ALCATIFAS

LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

## LAVA

**Sociedade de Representações Lava, L.da**

CAIS DE S. ROQUE, 44-46
AVEIRO —— Telef. 27366

**Produtos de Limpeza, Protecção e Manutenção Industrial**

## AVENTINO DIAS PEREIRA

ADVOGADO
Rua do Capitão Pizarro, n.º 78, r/c.
Telefone 27570 — AVEIRO

## DANIEL FERRÃO

MÉDICO
Interno dos Hospitais da Universidade de Coimbra

CLÍNICA MÉDICA

Consultório: Rua Guilherme Gomes Fernandes, 27-1.º
Telefs: Consultório 24672
Residência 27421

AVEIRO

Consultas todos os dias úteis a partir das 17 horas

## J. RODRIGUES PÓVOA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º Dto.
Telefone 28675

A partir das 15 horas com hora marcada

Resid. — Rua Mário Sacramento, 198-8.º — Telefone 28780

EM ÍLHAVO
no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas

Em Estarreja - No Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

## ALUGA-SE

Rés-do-chão, para qualquer ramo de negócio, inclusivé Supermercado ou Armazém.
Contactar:
Telefs. 23617/23823 (rede de Aveiro).

## VENDE-SE

Prédio e terreno com várias frentes para construção.
Informa no local — Rua Vasco da Gama, 91 — Estrada Nacional — Ílhavo.

## VENDE-SE

Quinta para construção no Olho d'Água — Esgueira.
Contactar: Amélia Martins, no local ou pelo telefone 27817.

## COMPRA-SE

Andar com garagem ou pequena moradia perto da estação da CP (Aveiro) — só trato com o próprio.
Resposta a este jornal ao n.º 473.

## Reparações ● Acessórios RADIOS - TELEVISORES

## A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B
Telef. 22359
AVEIRO

## Dr. Luís Ângelo Fogolin

Especialista em Ortodoncia pela Faculdade de Odontologia de S. Paulo, Brasil
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 37-1.º
Telefone 24372—Aveiro

Encontra-se nesta cidade no próximo mês de OUTUBRO

## EXCURSÕES DE APOIO AO BEIRA-MAR

**EM AUTOPULLMAN DE LUXO «CONCORDE»**

concorde — AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

11 de Novembro — LEIRIA
**União de Leiria - Beira-Mar**
Transporte + Almoço . 400$00

9 de Dezembro — LISBOA
**Os Belenenses - Beira-Mar**
Transporte + Almoço . 520$00

**AVEIRO — ÍLHAVO — ESPINHO — ÁGUEDA — PORTOMAR (MIRA) — LISBOA**

## SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

### Segundo Cartório

Certifico, para publicação, que, por escritura de 22 de Outubro de 1979, de folhas 70 v.º a 72 v.º do livro de escrituras diversas n.º B-105, deste Cartório, José das Neves de Pinho Vinagre dividiu, em duas, a quota que possuía no capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «RIBEIRO & VINAGRE, L.da», com sede na Tabueira, freguesia de Esgueira, deste concelho, e cedeu-as, renunciando à gerência que tinha na sociedade e autorizando que o seu apelido «Vinagre» continue a fazer parte da firma social.

Pela mesma escritura foi mudada a sede da sociedade para a freguesia da Glória, desta cidade, e alteraram-se os artigos 1.º e 4.º e os n.os 1 e 4 do artigo 10.º, do Pacto Social, os quais passaram a ter as seguintes redacções:

Artigo Primeiro — A sociedade adopta a firma «RIBEIRO & VINAGRE, LIMITADA», e fica com a sua sede na freguesia da Glória, da cidade e concelho de Aveiro, que poderá ser mudada para outro local dentro da mesma cidade, por simples deliberação.

Artigo Quarto — O capital social é de 100 000$00, dividido em 3 quotas dos valores nominais de 50, 25 e 25 contos, pertencentes, aquela ao sócio Manuel António Ribeiro, e estas aos sócios Rui Maia de Lemos e Custódio Fernandes de Almeida, uma a cada um; e acha-se totalmente realizado, em dinheiro e demais valores sociais.

Artigo Décimo — Um — A administração dos negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, competem a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

Quatro — Os gerentes não poderão usar a firma social em actos e contratos estranhos à sociedade e esta só fica obrigada através da assinatura de 2 gerentes ou seus representantes legais.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que se narra ou transcreve.

Aveiro, 29 de Outubro de 1979.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 9/11/79 — N.º 1271

# DESPORTOS

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

# TAÇA KORAC

## VALLADOLID - SANGALHOS

## Em Espanha, na primeira «mão» - 110-71

Na penúltima quarta-feira, 30 de Outubro findo, como tivemos ensejo de anunciar, disputou-se em Valladolid o jogo da primeira «mão» da Taça Radivoj Korac — única prova europeia (em seniores — masculinos) em que, esta época, participam basquetebolistas portugueses, uma vez que as turmas do F. C. do Porto e do Sporting decidiram não entrar nas competições (Taça dos Campeões e Taça dos Vencedores das Taças) para que se encontravam qualificadas.

Como representante nacional, que-dou-se o campeão aveirense, o Sangalhos Desporto Clube. O sorteio determinou-lhe viagem à vizinha Espanha, para defrontar o Valladolid Club Baloncesto.

Sangalhenses e vallisoletanos voltaram a jogar, na noite de anteontem, agora no Pavilhão da Bairrada (em partida directamente transmitida pela TV/2 — e a que, em pormenor, nos referiremos no próximo número).

Estivemos com os bairradinos em Espanha. E é do jogo aí realizado que, de seguida, incluímos algumas notas de reportagem.

•

O encontro efectuou-se no excelente Pavilhão Municipal «Huerta del Rey», com início às 20.30 horas, sendo arbitrado pelos srs. Giancarlo Alberti (da Suíça) e Giovanni Montella (da Itália). Como Comissário da F.I.B.A., esteve presente o Presidente do Colégio Nacional de Árbitros de Espanha, Angel Sancha.

Alinharam e marcaram:

**VALLADOLID** — Carmello Cabrera (6-3), Pedro Guimera (6-6), Samuel Puente (26-0), Matt White (8-4), Nate Davis (15-8), Fernando Diaz (4-6), Vicente Lafuente (0-8), Jesus Llano (0-8) e Tonio Martin.

**SANGALHOS** — Armando Lobo (2-0), António Araújo (4-10), Carlos Santiago (4-17), «Bill» (10-9), Carlos Robalo (4-2), José Manuel (2-0), José Gomes, Jeremim Martins (2-2), Rui Abrantes (0-3) e Raul Paula.

Os espanhóis conseguiram 49 «cestas», em 81 tentadas, e converteram 12 lances-livres, dos 14 de que beneficiaram. Os portugueses obtiveram 31 «cestas», em 79 ensaios, e transformaram 9 lances-livres, em 14 tentados.

No capítulo de faltas pessoais, foram assinaladas 23 ao Valladolid-Miñon e 16 ao Sangalhos.

O marcador assinalou as seguintes oscilações: 19-6 (5 minutos), 37-14 (10 minutos), 51-20 (15 minutos), 65-28 (20 minutos/intervalo), 71-36 (25 minutos), 93-43 (30 minutos), 99-54 (35 minutos) e 110-71 (40 minutos/final).

1.ª parte: 65-28. 2.ª parte: 45-43.

•

O score final de 110-71 favorável ao grupo castelhano — esta época regressado à I Divisão da Espanha, onde tem vindo a marcar relevante presença — tem de aceitar-se como perfeitamente natural, reflectindo uma

Continua na página 7



## ENTREVISTAS e LANCES-LIVRES

Vicente San Juan, treinador da equipa espanhola, deu-nos a seguinte opinião, sobre a turma sangalhense e sobre o jogo que acabara de disputar-se:

— Creio que o conjunto português tem um problema de altura: os seus homens são rápidos, mas são muito baixos — e isto, naturalmente, cria-lhe dificuldades, sobretudo em competições em que encontram pela frente equipas bastante mais altas.

Tem, no entanto, elementos de boa craveira, de que distingo Santiago, que possui «um bom tiro», e o americano «Bill», jogador de muita utilidade. Pelo que me foi dado observar, os sangalhenses estão faltos de rodagem, em consequência de não ter começado ainda o campeonato.

Pelo contrário, a turma do Valladolid já se está treinando, desde o mês de Agosto, fisicamente e tecnicamente, pelo que se apresenta melhor preparada e com bastante mais força. Triunfámos por margem ampla, apesar da réplica, entusiástica e desportiva, do Sangalhos, que actuou muito bem, na segunda parte, defendendo com acerto, sendo de notar a pressão feita pelos homens pequenos sobre os elementos que conduziam a bola.

**A caravana sangalhense integrou doze jogadores (os dez que foram utilizados e, ainda, Vítor Ribeiro e Vítor Lincho), o treinador (Prof. Carlos Silva), e o massagista (Alfredo Melo), além dos dirigentes Feliciano Neves, Vice-Presidente da Direcção, e Humberto Mendes.**

**No autocarro, viajaram também diversos adeptos dos bairradinos (de Aveiro, Agueda, Coimbra, Ílhavo e Sangalhos). Estiveram também em Valladolid, para onde se deslocaram de automóvel, o médico Dr. Antídio Costa e os directores do Sangalhos Álvaro Gradeço (Presidente da Assembleia Geral), Fernando Gradeço (Presidente da Direcção) e Rui Gradeço (Tesoureiro).**

•

Nas cabinas reservadas aos árbitros, anotámos o que nos declararam os juízes da partida.

O italiano Giovanni Montella, de Nápoles, afirmou-nos.

— Foi um jogo de fácil direcção, pois os jogadores não causaram problemas de qualquer espécie, batendo-se com correcção.

A turma portuguesa, muito jovem

Continua na página 7

## REGISTO DOS CAMPEONATOS NACIONAIS

A primeira fase do Campeonato Nacional da II Divisão continua a disputar-se, com jornadas aos sábados e domingos, de acordo com o calendário elaborado pela Federação Portuguesa de Basquetebol.

Nos dois passados fins-de-semana, na Zona Norte, apuraram-se os seguintes resultados gerais:

**3.ª jornada**

| | |
|---|---|
| Cdup — Académica | 65-59 |
| Ac.º Coimbra — Ac.º Porto | 74-67 |
| Salesianos — Guifões | 91-66 |
| OVARENSE — ILLIABUM | 99-72 |
| Vilanovense — GALITOS | 67-49 |
| Vasco da Gama — Leça | 86-44 |

**4.ª jornada**

| | |
|---|---|
| Vasco da Gama — Académica | 74-40 |
| Ac.º Porto — Cdup | 79-67 |
| Guifões — Ac.º Coimbra | 69-61 |
| ILLIABUM — Salesianos | 91-75 |
| GALITOS — OVARENSE | 41-74 |
| Naval — Vilanovense | 61-54 |

**5.ª jornada**

| | |
|---|---|
| Académica — Leça | 70-46 |
| Ac.º Porto — Vasco da Gama | 88-71 |
| Guifões — Cdup | 56-70 |
| ILLIABUM — Ac.º Coimbra | 92-65 |
| GALITOS — Salesianos | 63-53 |
| Naval — OVARENSE | 67-87 |

**6.ª jornada**

| | |
|---|---|
| Cdup — ILLIABUM | 72-62 |
| Vasco da Gama — Guifões | 54-48 |
| Leça — Ac.º Porto | 63-112 |
| Ac.º Coimbra — GALITOS | 81-59 |
| Salesianos — Naval | 60-63 |
| OVARENSE — Vilanovense | 88-64 |

Em prosseguimento da prova, teremos os jogos que adiante indicamos:

**Sábado** — Académico do Porto — Académica, Guifões — Leça, ILLIABUM — Vasco da Gama, GALITOS — Cdup, Naval 1.º de Maio — Académico de Coimbra e Vilanovense — Salesianos.

**Domingo** — Cdup — Naval 1.º de Maio, Académico de Coimbra — Vilanovense, Académica — Guifões, Leça — ILLIABUM, Vasco da Gama — GALITOS e Salesianos — OVARENSE.

## Concurso Internacional «BODAS de DIAMANTE» do CLUBE dos GALITOS

Conforme oportunamente foi noticiado, nestas colunas, a Secção de Pesca do Clube dos Galitos organizou, no dia 7 de Outubro findo, na Barra, o **I Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Mar** — integrado no programa das «Bodas de Diamante» da prestigiosa colectividade aveirense.

Recebemos já, depois de devidamente homologadas, as classificações finais daquela competição, que reuniu a presença de 301 concorrentes e forneceu os seguintes resultados:

**GERAL — INDIVIDUAL**

1.º — Plácido Silva (Galitos), 5 485 pontos. 2.º — Júlio Póvoa (Rec. Devesas), 5 320. 3.º — Fernando Maia (Galitos), 4 680. 4.º — Norberto Cruz (Galitos), 4 660. 5.º — Fernando Sousa (Caçadores de Gondomar), 3 800. 6.º — José Vilela (Desp. Póvoa), 2 880. 7.º — Carlos Duarte (Eixense), 2 690. 8.º — José Amaral Pedro (Recreio Artístico), 2 670. 9.º — António Nunes (Invicta), 2 645. 10.º — António Pinho (Galitos), 2 520. 11.º — Jaime Oliveira Gomes (Recreio Artístico), 2 350. 12.º

Continua na página 7

# Campeonato Nacional da I Divisão

FUTEBOL

## Altamente emocionante!

## BEIRA-MAR, 3
## V. GUIMARÃES, 3

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Albino Rodrigues, auxiliado por Teixeira Dória (bancada) e José Maria Lopes (superior) — equipa da Comissão Distrital do Funchal.

Os grupos alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Freitas; Manecas, Cansado, Teixeirinha e Leonel; Veloso, Germano e Lechaba; Niromar, Camegim e Nelson Moutinho.

V. GUIMARÃES — Melo; Ramalho, Manaca, Tó-Zé e Alfredo; Festas, Ferreira da Costa e Gregório Freixo; Mundinho, Joaquim Rocha e Vítor Manuel.

**Substituições** — No Beira-Mar, Germano (que se lesionara em choque com Tó-Zé, ao 31 m.) veio a sair do rectângulo, aos 38 m., cedendo o lugar a Cremildo; e, no segundo tempo,

Continua na página 6

## ARQUIVO

**Resultados da 9.ª jornada**

| | |
|---|---|
| BEIRA-MAR — Guimarães | 3-3 |
| Porto — União de Leiria | 1-0 |
| Rio Ave — Estoril | 0-2 |
| V. Setúbal — Belenenses | 0-1 |
| Benfica — Sporting | 3-2 |
| Portimonense — Varzim | 1-0 |
| Braga — Boavista | 2-0 |
| Marítimo — ESPINHO | 0-0 |

**Tabela de pontos**

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Benfica | 9 | 7 | 2 | 0 | 26-5 | 16 |
| Porto | 9 | 7 | 2 | 0 | 20-2 | 16 |
| Sporting | 9 | 6 | 1 | 2 | 22-9 | 13 |
| Belenenses | 9 | 5 | 3 | 1 | 10-7 | 13 |
| Guimarães | 9 | 3 | 4 | 2 | 9-10 | 10 |
| Braga | 9 | 4 | 1 | 4 | 14-13 | 9 |
| ESPINHO | 9 | 3 | 3 | 3 | 8-13 | 9 |
| Marítimo | 9 | 3 | 3 | 3 | 6-12 | 9 |
| Estoril | 8 | 2 | 4 | 2 | 5-7 | 8 |
| Boavista | 8 | 2 | 3 | 3 | 10-10 | 7 |
| Portimon. | 9 | 3 | 1 | 5 | 6-15 | 7 |
| U. Leiria | 9 | 2 | 2 | 5 | 12-15 | 6 |
| Varzim | 9 | 2 | 2 | 5 | 9-14 | 6 |
| V. Setúbal | 9 | 2 | 2 | 5 | 5-11 | 6 |
| B.-MAR | 9 | 1 | 2 | 6 | 8-17 | 4 |
| Rio Ave | 9 | 1 | 1 | 7 | 7-16 | 3 |

**Próxima jornada — dias 9 e 10**

V. Guimarães — Marítimo
U. Leiria — BEIRA-MAR
Estoril — Porto
Belenenses — Rio Ave
Sporting — V. Setúbal
Varzim — Benfica
Boavista — Portimonense
ESPINHO — Braga

# AVEIRO nos NACIONAIS

## II DIVISÃO

**Resultados da 7.ª jornada**

### ZONA NORTE

| | |
|---|---|
| LUSITANIA — FEIRENSE | 1-0 |
| Gil Vicente — Famalicão | 0-0 |
| Amarante — Salgueiros | 1-0 |
| Paredes — Bragança | 1-0 |
| Leixões — Penafiel | 1-1 |
| Fafe — Paços de Ferreira | 3-0 |
| Riopele — Prado | 3-1 |
| Chaves — LAMAS | 2-0 |

### ZONA CENTRO

| | |
|---|---|
| Portalegrense — OLIVEIRENSE | 2-1 |
| Covilhã — U. Santarém | 3-1 |
| Ac.º Viseu — Torriense | 2-0 |
| U. Coimbra — Nazarenos | 0-0 |
| Alcobaça — Ac.º Coimbra | 1-1 |
| U. Tomar — Naval | 1-1 |
| O. BAIRRO — Mangualde | 5-1 |
| Caldas — Estrela | 1-0 |

**Classificações**

**ZONA NORTE** — Leixões, 12 pontos. Riopele, 11. Penafiel, 10. Amarante e Fafe, 9. Chaves e LAMAS, 8. FEIRENSE, Prado, Gil Vicente e LUSITANIA, 6. Salgueiros, 5. Bragança, Paços de Ferreira, Famalicão e Paredes, 4.

**ZONA CENTRO** — Académico de Coimbra, 13 pontos. Académico de Viseu, 11. OLIVEIRA DO BAIRRO, União de Coimbra e Covilhã, 8. OLIVEIRENSE, Torriense, Ginásio de Alcobaça, Portalegrense e Caldas, 7. Estrela de Portalegre, União de Tomar e Nazarenos, 6. Mangualde e União de Santarém, 4. Naval 1.º de Maio, 1.

Continua na página 6

## SUMÁRIO DISTRITAL

### I DIVISÃO

**Resultados da 7.ª jornada**

| | |
|---|---|
| Arrifanense — Estarreja | 0-1 |
| Cesarense — Pampilhosa | 2-0 |
| Alvarenga — Sôsense | 3-0 |
| Bustelo — Ovarense | 0-2 |
| S. João Ver — Luso | 0-0 |
| Cortegaça — Valonguense | 2-0 |
| Fiães — S. Roque | 1-0 |
| Mealhada — Paivense | 1-0 |
| Nogueirense — Fajões | 1-1 |
| Cucujães — Milheiroense | 2-1 |

**Resultados da 8.ª jornada**

| | |
|---|---|
| Estarreja — Cucujães | 1-1 |
| Pampilhosa — Arrifanense | 1-1 |
| Sôsense — Cesarense | 1-1 |
| Ovarense — Alvarenga | 2-0 |
| Luso — Bustelo | 5-1 |
| Valonguense — S. João Ver | 2-0 |

Continua na página 6

## XADREZ DE NOTÍCIAS

No dia primeiro, nesta cidade, num jogo de andebol (equipas femininas) a Selecção-B de França derrotou, por 25-4 (com 11-2, ao intervalo), a Selecção Norte de Portugal.

Nesta equipa, orientada pelos treinadores Luís Covas (de Braga) e Alfredo Vaz Pinto (de Aveiro), alinharam as aveirenses Amélia Dias, Lúcia Dias, Teresa Pires e Isabel Pires — todas do Beira-Mar; Clara Barroca — do S. Bernardo; e Aldina Figueira — do Amoníaco.

Em jogo amistoso, de retribuição da visita que o Beira-Mar fizera, quinze dias ant[...] Estádio do Bessa, o Boavista [...] em Aveiro, no penúltimo dom[...]

Os beiramarenses triunfar[...] 3-2 (com golos de Niromar, a[os] 35 m. e Lechaba, aos 74 m., para a turma auri-negra; e de Jarbas, aos 79 m. e Folha, aos 89 m., de grande penalidade, para os axadrezados).

Foram utilizados os seguintes jogadores:

**Beira-Mar** — Freitas (Zé Beto); Manecas, Teixeirinha, Cansado (Lima) e Leonel (Tomás); Lechaba, Cremildo (Cambraia) e Germano; Niromar, Camegim (Serginho) e Nelson Moutinho.

**Boavista** — Nunes (Madureira); Babalito, Mário João, Fernando e Belinha (Claudemiro); Óscar, Roni e Jarbas; Jaime Graça (Adão), Queiró e Folha.

A Secção de Pesca Desportiva da Sociedade Recreio Artístico [organizou] em 21 de Outubro

7

Exm.º Senhor
João Sarabando
AVEIRO
1-820

AVEIRO, 9-NOVEMB.-1979
ANO XXVI — N.º 1271

PORTE PAGO